



Relatório e Contas 2016



Índice

04	Mensagem do Presidente
06	Órgãos Sociais e Estrutura Accionista
08	Enquadramento Macroeconómico
16	O BCH
20	Principais Indicadores
22	Evolução do Negócio
28	Proposta de Aplicação de Resultados
30	Demonstrações Financeiras
35	Notas às Demonstrações Financeiras
71	Relatório do Auditor Externo
74	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Mensagem do Presidente

Mais um ano se passou e mais uma vez nos encontramos a fazer uma análise retrospectiva das actividades ocorridas no BCH, desta vez, relativamente ao ano de 2016.

Aquando da realização da minha última mensagem, foi feita uma previsão quanto às perspectivas para o ano de 2016, este revelou-se bastante diferente e doloroso face ao que prevíamos. O ano de 2016 foi um ano difícil para a maioria dos agentes económicos.

No entanto, e apesar de todas as adversidades, o BCH optou sempre por continuar a manter uma gestão cuidadosa, crescendo de forma sustentada, como se pode verificar através dos principais rácios apresentados.

De igual modo, o reconhecimento dos nossos clientes e até da imprensa especializada, através da atribuição de alguns prémios, nomeadamente o Prémio SIRIUS, em muito ajudaram na vontade de acreditar em fazer mais e melhor.

No decorrer do período entre 2015 e 2016, o activo confirma o bom desempenho do Banco, tendo apresentado uma taxa de crescimento de 59%, sendo que a rubrica de maior relevância foi a de "Títulos e Valores Mobiliários", com uma evolução positiva na ordem dos 299%.

Quanto ao número de clientes, este cresceu cerca de 36%, sendo que o volume de depósitos acompanhou essa evolução e aumentou na ordem dos 71%. A 31 de Dezembro de 2016, o volume de depósitos a prazo representava 40% do total de depósitos.

O resultado líquido após imposto, aumentou cerca de 20% tendo contribuído para tal a margem financeira com um crescimento na ordem de 93%.

Ainda, no decorrer do mesmo período, os fundos próprios regulamentares aumentaram 44% devido, em grande parte, ao contributo dos lucros auferidos em 2015 e 2016. O rácio de solvabilidade cresceu 20 p.p., tendo atingido em 2016 os 154%, quando o mínimo exigido pelo BNA é de 10%.

O rácio cost to income, que relaciona custos /proveitos, passou de 22% para 18%, o que evidenciou uma melhor eficiência.

Salientamos que, no decorrer do ano de 2016 abrimos uma nova Agência no Terminal MACON, estando já em carteira a abertura de três outras novas Agências, duas delas com projectos de arquitectura já realizados.

O BCH tem vindo a admitir novos colaboradores, embora de forma cautelosa, acompanhando o progressivo crescimento do Banco.

Os principais investimentos realizados no ano 2016 foram canalizados para as áreas da Informática e da banca electrónica.

Destacamos que, foi realizada com sucesso a adesão ao projecto VISA, que consideramos um importante produto para os nossos principais clientes e estamos também a investir numa nova solução da Internet Bank no sentido de chegar, de uma forma mais prática e eficiente, aos nossos clientes em geral.

Valorizamos, nas mais diversas áreas do Banco, a enorme importância e o contributo que damos no Combate ao Branqueamento de Capitais e o Financiamento ao Terrorismo.

Relativamente às normas internacionais de contabilidade, IAS/IFRS, o BCH tem-se empenhado significativamente na vertente do cumprimento destas normas, sendo que há ainda a realizar alguns investimentos em aplicativos canalizados para o controlo interno e qualidade de gestão.

Quanto ao ano de 2017, o BCH tudo fará para que os principais indicadores económicos e financeiros atinjam os níveis do ano transacto.

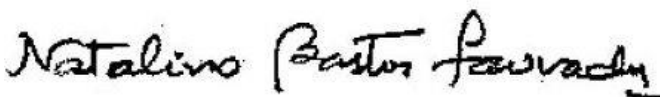
Para que o percurso do BCH continue em crescimento e a manifestar solidez financeira, o Banco continuará a ter como objectivo principal a sua qualidade de gestão, associada a uma qualidade de serviço.

Visamos ainda uma significativa diminuição nos custos operacionais e, para que tudo isto seja mais do que uma previsão e se torne um facto concreto, iremos envidar todos os nossos esforços para manter os proveitos ao nível dos do passado ano.

No entanto, não podemos deixar de acentuar que a solidez regrada e sustentável do nosso percurso deve-se, não apenas à nossa gestão mas também à confiança que os nossos clientes depositaram em nós. Deve-se, ainda, aos accionistas que acreditaram no trabalho BCH, reconheceram o nosso empenho, dando-nos coragem para continuarmos no caminho do sucesso, apesar da crise que se instalou no País.

Finalmente, e não menos importante, muito pelo contrário, para que seja destacada a nossa gratidão, realçamos o nosso profundo apreço aos nossos colaboradores devido ao seu desempenho, profissionalismo e vontade de superação.

A todos, o nosso agradecimento



Natalino Bastos Lavrador

Presidente do Conselho de Administração



Órgãos Sociais e Estrutura Accionista

Órgãos Sociais

A 31 de Dezembro de 2016, a composição dos órgãos sociais era a seguinte:

Mesa da Assembleia Geral	
Presidente	Alexandra Teodora da Conceição Cruz Martins
Vice-Presidente	Maria Helena Miguel
Secretária Geral	Regina Luísa Lagos Fernandes dos Santos Nulli
Conselho de Administração	
Presidente	Natalino Bastos Lavrador
Administrador	Salim Abdul Vallimamade
Administradora	Cristiana de Azevedo Neto Lavrador
Conselho Fiscal	
Presidente	UHY – A. Paredes & Associados – Angola
1º Vogal	Mário Silva Castelo Branco
2º Vogal	Francisco Miguel Paulo

Estrutura Accionista

A 31 de Dezembro de 2016, o capital do Banco Comercial do Huambo era detido por 5 accionistas, com a seguinte composição:

Accionistas	Participação
Natalino Bastos Lavrador	51,5%
Valdomiro Minoru Dondo	20%
António Mosquito	20%
Sebastião Bastos Lavrador	5,5%
Carlos Saturnino Guerra Sousa e Oliveira	3%



Enquadramento Macroeconómico

Enquadramento Macroeconómico

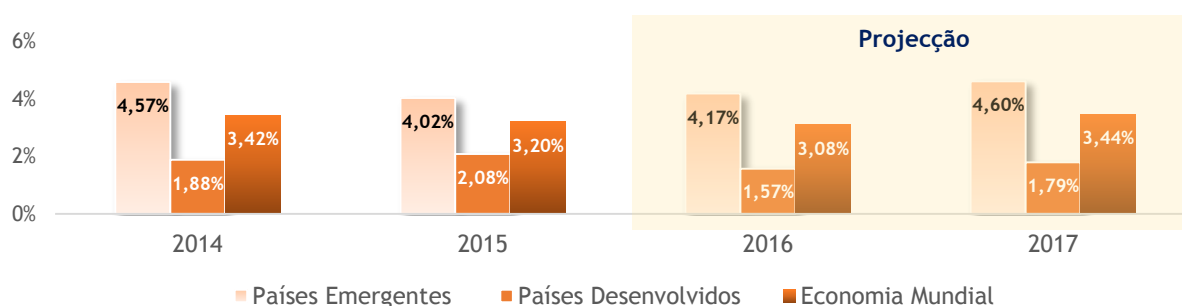
Economia Mundial

O crescimento da economia mundial, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI)¹, deverá ter-se situado nos 3,08% em 2016, o que representa uma diminuição de 0,12% em relação ao valor registado em 2015.

A evolução dos desequilíbrios das contas correntes globais durante 2016 continuou a ser afectada, como destacado pelo FMI, pelo declínio do preço do petróleo nos dois anos anteriores, bem como por diferenças consideráveis na taxa de crescimento da procura interna em diferentes regiões do mundo. Em 2015, a dimensão do défice da balança de transacções correntes e dos excedentes em relação ao PIB mundial expandiu-se modestamente pela primeira vez desde 2010 e, prevê-se que tenha caído ligeiramente em 2016 devido a um declínio dos *superavits* na China e nas principais economias europeias, associado a um novo declínio nos défices nos países latino-americanos.

Prevê-se um cenário de inversão da tendência de desaceleração verificado nos anos anteriores nos países emergentes, que poderá resultar num aumento da taxa de crescimento económico nestes países em 2016 e 2017.

Figura 1: Crescimento Económico 2014 – 2017



Fonte: *World Economic Outlook – International Monetary Fund, Outubro 2016*

¹ *World Economic Outlook – International Monetary Fund, Outubro 2016*

Economia da África Subsariana

As projecções do FMI para a África Subsariana são cada vez mais de um crescimento a diferentes velocidades. Estas projecções reflectem condições macroeconómicas desafiantes nas maiores economias da região, que se estão a ajustar às menores receitas das *commodities*, como consequência dos preços mais baixos que se verificaram nos mercados internacionais. Este factor, acrescido do expectável aumento dos custos de financiamento e da generalizada depreciação das moedas locais e consequente aumento da inflação, justifica a desaceleração da actividade económica na região da África Subsariana, com um crescimento em 2016 que se prevê ter sido de 1,4% face aos 3,4% registados em 2015.

Numa das maiores economias da região, a Nigéria, prevê-se que tenha existido uma contracção de 1,7% da actividade económica em 2016, reflectindo interrupções temporárias na produção de petróleo, escassez de moeda estrangeira resultante de menores receitas provenientes da venda de petróleo e fraca confiança dos investidores.

Na África do Sul o PIB deverá ter permanecido estável em 2016, com uma previsão de recuperação modesta já este ano à medida que os choques de *commodities* se dissipem e o fornecimento de energia melhore.

Muitos países da região vão ter dificuldade acrescida em sustentar o crescimento através de maiores gastos de capital público, como fizeram no passado, em face do aumento da dívida pública e de maior dificuldade em obter crédito.

Por outro lado em países como a Costa do Marfim, Etiópia, Quénia e Senegal, é esperada a continuação da tendência de expansão a um ritmo acima de 5% este ano, beneficiando de baixos preços do petróleo, do consumo privado e das taxas de crescimento do investimento.

A inflação voltou aos níveis de dois dígitos em algumas grandes economias da África Subsariana, reflectindo a ocorrência de grandes depreciações cambiais verificadas no ano de 2016.

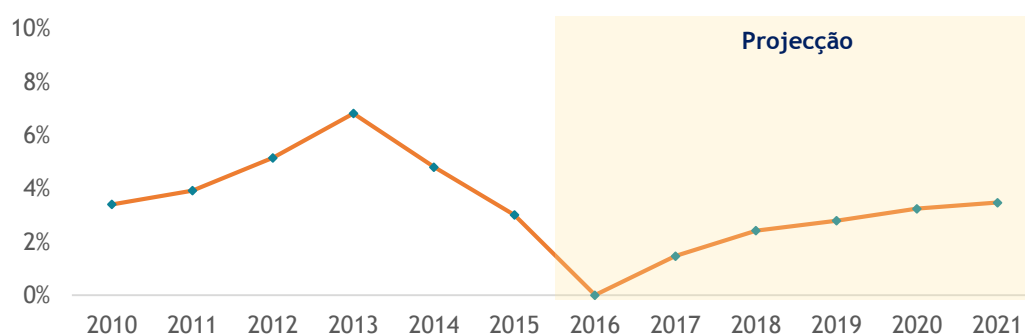
Economia Angolana

A actividade económica Angolana em 2016 deverá ter estagnado², mantendo-se no entanto as previsões de crescimento para 2017 a uma taxa aproximada de 1,46% suportada por uma expansão dos sectores não petrolíferos devido a um maior investimento publico.

No decorrer de 2016 a economia Angolana continuou a deparar-se com um conjunto de constrangimentos e de incerteza ainda relacionados com a abrupta queda, nos anos anteriores, do preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. Este facto provocou também uma escassez de moeda estrangeira na economia para financiamento de importações das quais a economia ainda se encontra largamente dependente. De acordo com o FMI – *Commodity Market Monthly*, publicado em Janeiro de 2017, o preço médio do barril de petróleo em Dezembro de 2016 situava-se em USD 52,61. Com o reforço em 2016 da produção petrolífera nacional, foi possível mitigar a acentuada desaceleração verificada nos restantes sectores de actividade que se ressentiram das restrições à importação.

Estes factores impactam em todos os sectores da economia, influenciando de forma directa o crescimento do PIB.

Figura 2: Evolução da taxa de Crescimento da Actividade Económica Global Angolana (PIB)

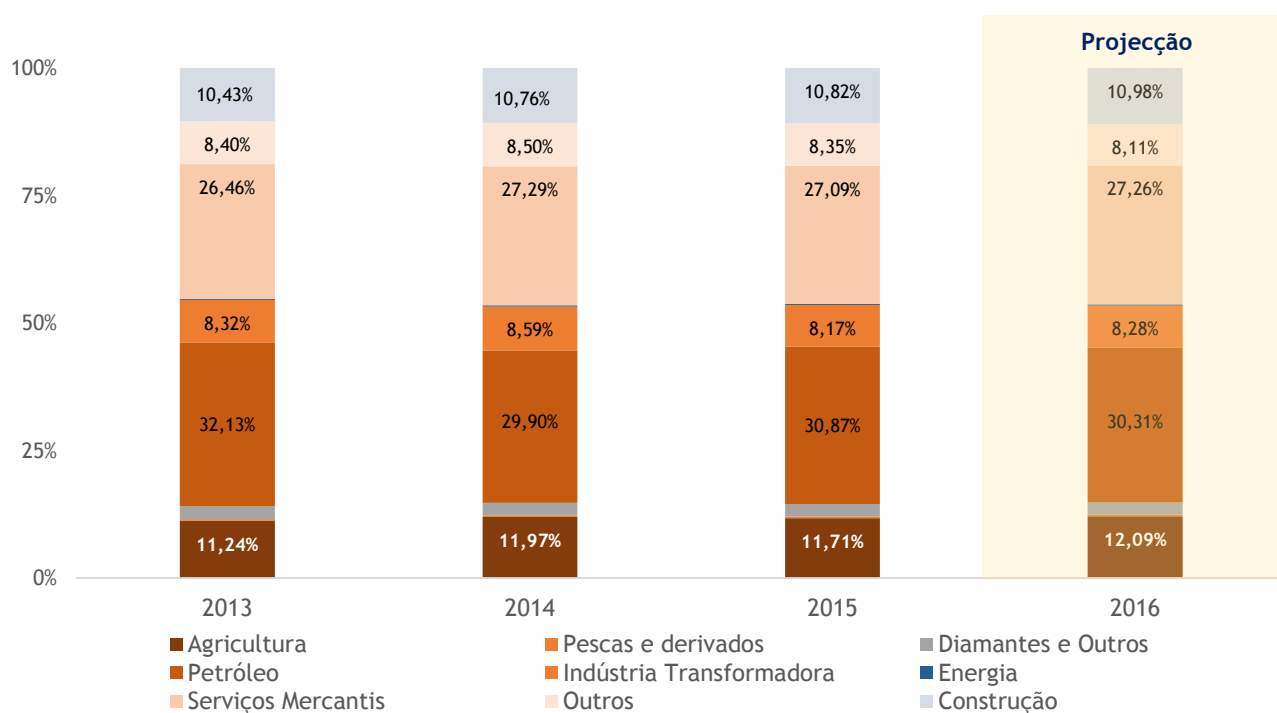


Fonte: *World Economic Outlook – International Monetary Fund, Outubro 2016*

² *World Economic Outlook – International Monetary Fund, Outubro 2016*

Analisando a Figura 3: Estrutura Percentual do Produto Interno Bruto (%)³, verifica-se que a previsão do contributo de cada sector de actividade para o PIB global se mantém relativamente estável de 2015 para 2016. Verifica-se que o sector primário (Pescas e derivados, Diamantes e Outros, Agricultura e Petróleo) continua a representar o maior peso na estrutura do PIB em 2016, com 45,13%, seguido do sector terciário com 35,37%.

Figura 3: Estrutura Percentual do Produto Interno Bruto (%)

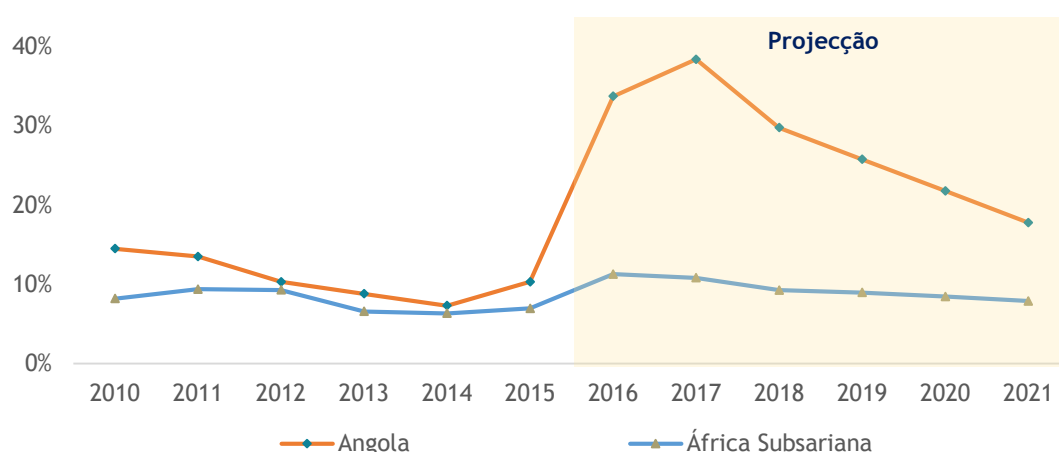


Fonte: Banco Nacional de Angola (BNA)

³ Fonte: Relatório e Contas 2015 – Banco Nacional de Angola

No que se refere à taxa de inflação, de acordo com dados e previsões do FMI, esta foi de 10,3% em 2015, representando um aumento de 3 p.p. face a 2014. Esta variação da taxa de inflação reflecte a desvalorização acentuada do Kwanza, o consequente aumento significativo do preço dos bens importados bem como o aumento dos bens produzidos internamente decorrente do aumento dos custos de produção. Aliado a todos estes factores, verificou-se também um aumento da taxa de imposto sobre o consumo para um conjunto alargado de bens. Ao contrário da tendência de estabilização dos anos anteriores, é expectável que a economia Angolana apresente no final do ano de 2016, uma taxa de inflação de cerca de 33,7%, o que representa a mais elevada taxa de inflação registada desde 2008 e um aumento de cerca de 23,4 p.p. face ao período homólogo.

Figura 4: Evolução da Taxa de Inflação (%)

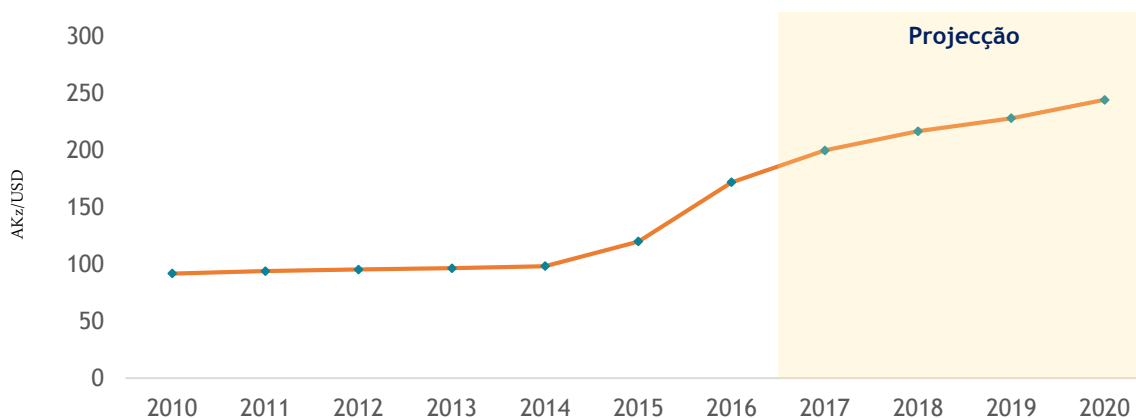


Fonte: World Economic Outlook – International Monetary Fund, Outubro 2016

No que se refere à taxa de câmbio AKZ/USD, esta registou uma depreciação de aproximadamente 18% entre o final de 2015 e o final de 2016. Este valor acresce à depreciação ainda mais significativa de 24,3% que tinha ocorrido entre o final de 2014 e final de 2015. Esse facto deveu-se à elevada procura de USD provocada pela quebra significativa das receitas em moeda estrangeira associadas à exportação de petróleo.

As previsões da continuação da desvalorização do Kwanza face ao Dólar Norte-americano justificam-se principalmente pela crescente procura de moeda estrangeira, contracção do investimento público e a manutenção do preço do barril de petróleo em níveis relativamente baixos. É expectável a utilização das reservas internacionais de moeda estrangeira para abrandar a desvalorização da moeda nacional. No dia 31 de Dezembro de 2016, a taxa média do câmbio situava-se em USD 165,08.

Figura 5: Evolução da Taxa de Câmbio Média



Fonte: *Economist Intelligence Unit (EIU)*

Dado este contexto, o Banco Nacional de Angola tem aplicado as políticas necessárias, com objectivo de direccionar as divisas para as várias necessidades prioritárias do país, nomeadamente as de bens alimentares essenciais, de saúde e outros, com o objectivo de garantir a estabilidade dos preços destes bens e serviços e evitar que a população sinta os efeitos do choque da queda dos preços do petróleo no mercado internacional.

Perspectivas Futuras

O ano de 2016 representou um ano muito desafiante para a economia angolana, continuando a sublinhar a incerteza relativamente à evolução do preço do barril de petróleo nos mercados internacionais, a manutenção do cenário macroeconómico restritivo, a pressão para desvalorização do Kwanza e as consequentes perspectivas conservadoras de crescimento económico.

Naturalmente, à semelhança de outras economias de África Subsariana, a economia angolana continua a apresentar uma forte dependência do enquadramento macroeconómico internacional e em especial face à procura e preço do barril de petróleo.

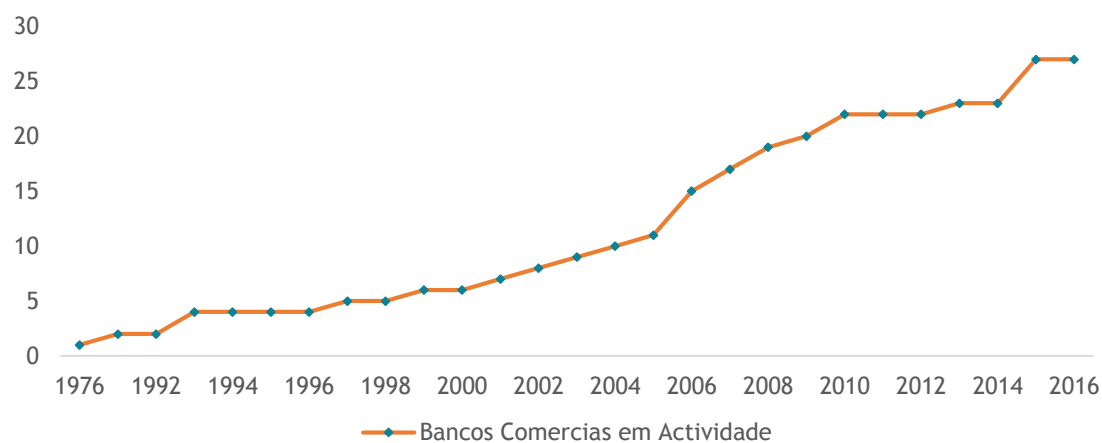
De acordo com a *Economist Intelligence Unit* (EIU), são esperados nos próximos anos crescimentos moderados na economia que deverão atingir os 2,6% anuais em 2020. Contudo, à semelhança do que acontece como o preço do petróleo, as previsões estão assentes em conjuntos de variáveis voláteis de curto e médio prazo.

Análise ao sector bancário angolano

O sector bancário continua, apesar dos condicionalismos da economia nacional e internacional, a apresentar um grande dinamismo tendo, no entanto, registado um abrandamento dos principais indicadores de actividade. O volume de activos sob gestão teve um aumento de 16,5%, o número de agências um aumento de 4,4% e um aumento de 3,1% do número de colaboradores (dados ainda de 2015). O volume de crédito vencido registou um aumento de aproximadamente 8%, face ao aumento de 41,6% observado em 2014, sendo este, actualmente, um dos principais temas a ser endereçados pelos Bancos a operar no mercado. A bancarização da população angolana continua a evoluir positivamente sendo expectável que a percentagem de população bancarizada seja já superior aos 47% registados em 2014 conforme apurado nos Censos efectuados.

O número de Instituições Bancárias a operar em Angola continuou a crescer, existindo um total de 27 instituições financeiras em actividade no final de 2016.

Figura 6: Evolução do número de Bancos Comercias em Angola



Fonte: BNA

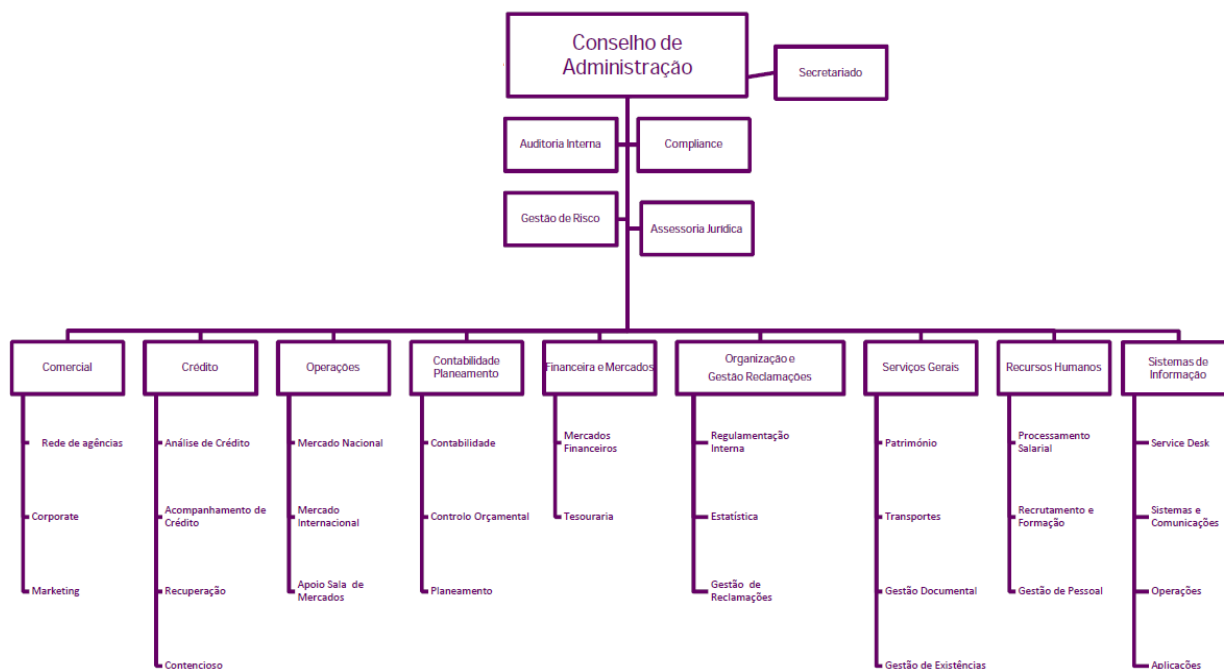
O Banco Nacional de Angola continua com um papel bastante activo no reforço da supervisão comportamental e prudencial, considerando um alinhamento com as melhores práticas, procurando um reforço da sua reputação junto da comunidade bancária internacional. Foram emitidos um conjunto de diretivas, avisos e instrutivos relacionados nomeadamente com política monetária e cambial, a actividade bancária e ao combate ao branqueamento de capitais.



O BCH

Estrutura Organizacional

O Conselho de Administração é composto pelo Presidente e por dois Administradores.



Recursos Humanos

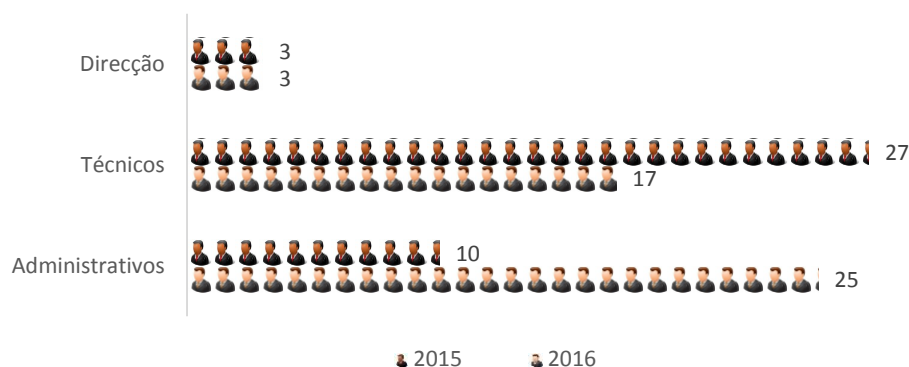
O Banco continuou, durante 2016, a desenvolver as actividades necessárias para a formalização e implementação efectiva da função de Risco e de Compliance. Estas funções encontram-se instituídas e executaram durante ano um conjunto de actividades que lhes estão atribuídas.

Recursos Humanos

O BCH para continuar a dar resposta quer à expansão da sua actividade, quer aos requisitos regulamentares definidos pelo Supervisor e às exigências do negócio procura contratar quadros qualificados, que pelas suas competências, consigam dar resposta a estes desafios e assegurar um serviço de excelência ao cliente. No final de 2016, os quadros do Banco contam com 45 colaboradores, mais 5 do que em 2015.

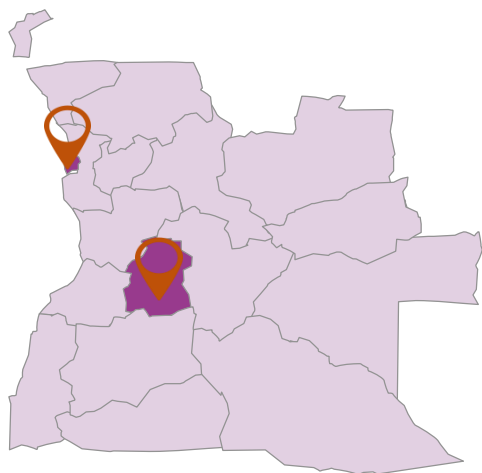
A evolução dos recursos do BCH, por posição funcional, foi a seguinte:

Figura 7: Evolução dos Recursos do Banco



De forma a atingir com sucesso os seus objectivos, o Banco está empenhado em contratar técnicos competentes que permitam reforçar a sua estrutura interna. O BCH acredita que a diversidade dos colaboradores é de extrema importância para o seu sucesso, procurando ter as pessoas mais talentosas que estejam alinhadas com os elevados padrões de ética da instituição.

Agências



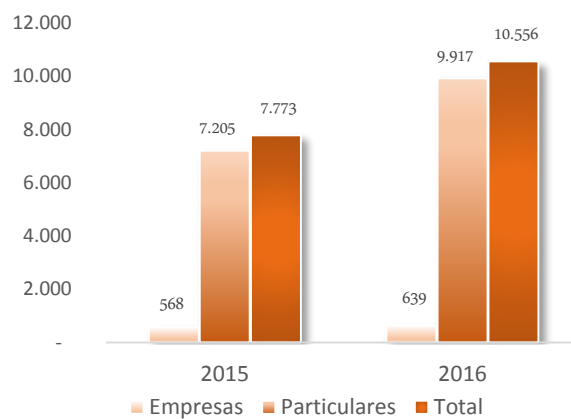
Em 2016 o BCH expandiu a sua rede comercial com a abertura de uma nova agência na província de Luanda, operando a agora com cinco agências, uma no Huambo e quatro em Luanda.

Para o ano de 2017 é objectivo do Conselho de Administração a abertura de duas novas agências.

Cientes

O BCH terminou o ano de 2016 com 10.556 clientes. A base de clientes do Banco aumentou cerca 36% em 2016, sustentada pelo segmento de clientes particulares que apresentou um crescimento de cerca 38%, contribuindo desta forma para a continuação do crescimento consolidado da carteira de clientes do BCH.

Figura 8: Evolução da Carteira de Clientes





Principais Indicadores

Principais Indicadores

Montantes em milhares de kwanzas angolanos

Indicadores	2016	2015	Variação
Activo Total	19.884.153	12.476.613	59%
Crédito à Economia	9.865.808	2.845.209	247%
Crédito a Clientes	236.196	430.212	45%
Crédito ao Estado	9.629.613	2.414.997	299%
Depósitos de Clientes	11.776.185	6.882.588	71%
Rácio Crédito/Depósitos	2,14%	6,25%	4,11 p.p.
Margem Financeira	1.032.519	536.304	93%
Produto Bancário	4.181.966	3.956.735	6%
Resultado Líquido	2.651.952	2.211.227	20%
Rácio Cost to Income	17,74%	21,84%	4.10 p.p.
Fundos Próprios Regulamentares	6.523.678	4.542.302	43,62 %
Rácio de Solvabilidade	154,22%	133,97%	20.25 p.p.
Rendibilidade do Activo Total (ROA)	13,34%	17,72%	4.38 p.p.
Rendibilidade do Capital Próprio (ROE)	37,77%	48,19%	10.42 p.p.
Crédito Vencido / Crédito Total	2,84%	1,22%	1.62 p.p.
Provisões de Crédito / Crédito Vencido	215,19%	31,25%	183,94 p.p.
Nº Balcões	5	4	1
Nº Colaboradores	45	40	13%
Clientes	10.556	7.773	36%



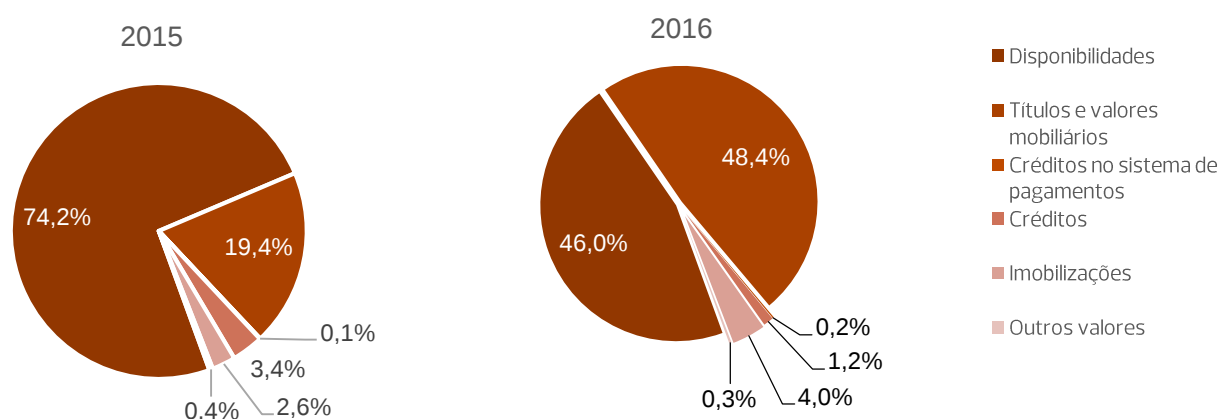
Evolução do Negócio

Evolução do Negócio

Activo Total

O Activo Total do BCH, em 2016, ascendeu ao montante de AKZ 19.884.153 milhares, representando um aumento de cerca de 59% relativamente ao ano anterior. De salientar a rubrica de Títulos e valores mobiliários que representa 48,4% do Activo Total e que aumentou 299%, de AKZ 2.414.997 milhares em 2015 para AKZ 9.629.613 milhares em 2016.

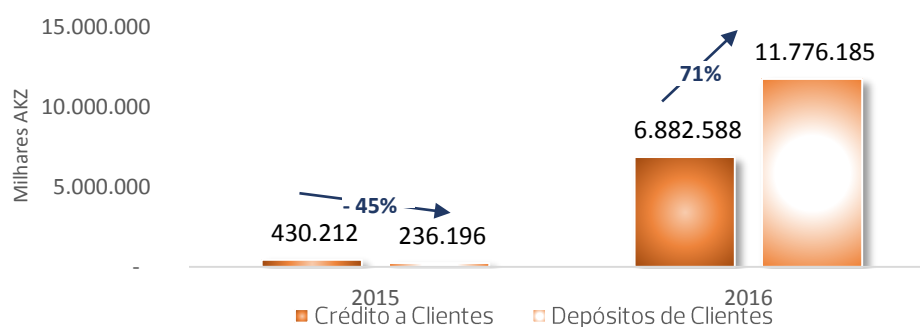
Figura 9: Evolução do Activo Total



Depósitos de Clientes e Crédito Concedido a Clientes

Em 2016, o montante de depósitos de clientes aumentou de forma significativa relativamente aos valores de 2015. Este aumento de 71% é também reflexo do aumento da base de clientes do BCH. Em sentido inverso, o crédito concedido a clientes diminuiu de 45,1%, passando de AKZ 430.212 milhares em 2015, para AKZ 236.196 milhares em 2016. Referir ainda que em 2016, registou-se um aumento do rácio de crédito vencido sobre o crédito total de 1,22% para 2,84%.

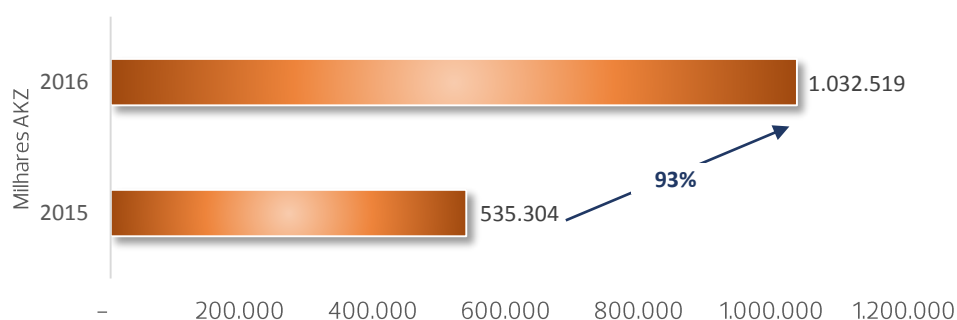
Figura 10: Evolução dos Depósitos de Clientes e Crédito Concedido a Clientes



Margem Financeira

A Margem Financeira do Banco apresentou uma evolução positiva de 93%, registando a 31 de Dezembro de 2016 um valor de AKZ 1.032.519 milhares. Tal facto é justificado pelo crescimento significativo do valor dos Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários que aumentaram de AKZ 495.792 milhares em 2015 para AKZ 1.105.321 milhares em 2016 compensando assim a subida dos Custos de Depósitos de AKZ 65.220 milhares em 2015 para AKZ 176.687 milhares em 2016.

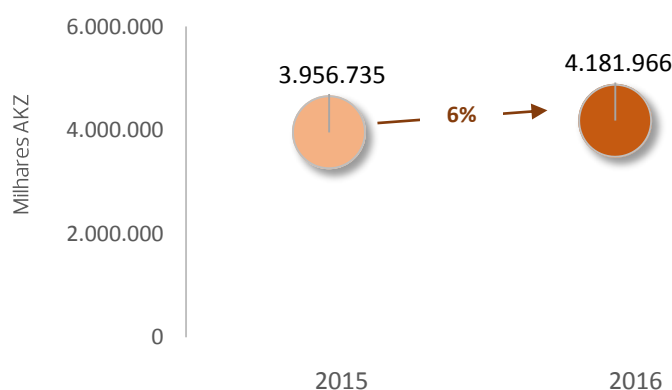
Figura 11: Evolução da Margem Financeira



Produto Bancário

No seguimento do bom desempenho da Margem Financeira do Banco, o Produto Bancário registou também uma melhoria substancial no ano de 2016. O valor do Produto Bancário aumentou AKZ 4.181.966 milhares em 2016, registando um crescimento de 5,69% relativamente a 2015. Para esta evolução contribuíram, para além da Margem Financeira, o excelente desempenho registado ao nível dos Resultados de Prestação de Serviços Financeiros AKZ 2.468.431 milhares.

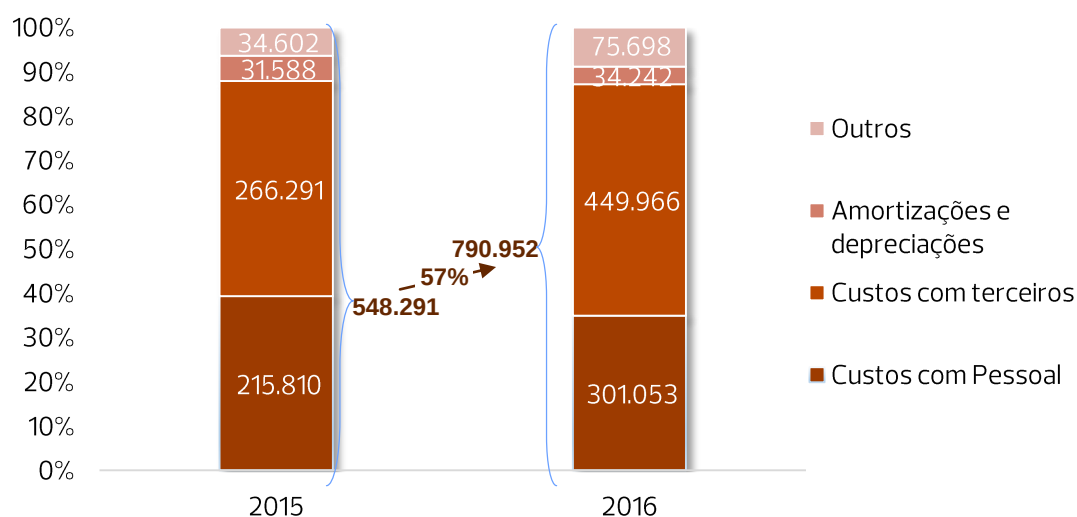
Figura 12: Evolução do Produto Bancário



Custos Administrativos

No ano de 2016, o Banco registou na sua estrutura de custos um aumento de 57% relativamente ao ano de 2015. As principais rubricas de custos administrativos são os custos com pessoal, que aumentaram cerca de 39% e os fornecimentos de terceiros, que aumentaram 69%.

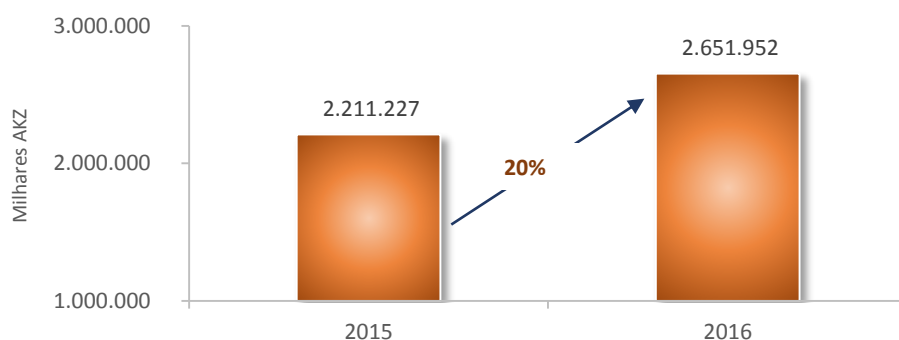
Figura 13: Evolução dos Custos Administrativos



Resultado Líquido

O Resultado Líquido do Banco ascendeu ao montante de AKZ 2.651.952 milhares, um aumento de AKZ 440.724 milhares comparativamente ao valor registado no exercício de 2015.

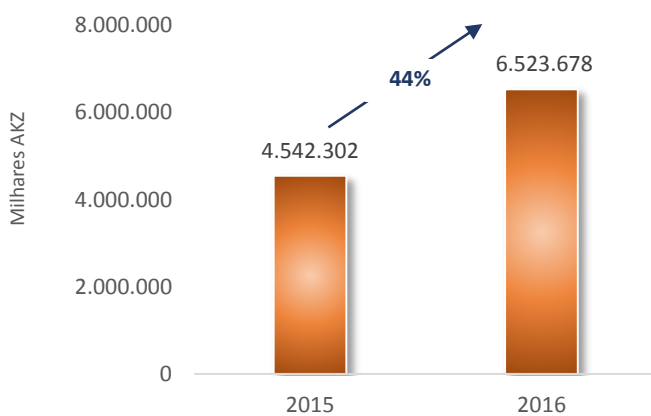
Figura 14: Evolução do Resultado Líquido



Fundos Próprios Regulamentares

O valor dos Fundos Próprios Regulamentares registou um crescimento de 44%, cifrando-se, no final de 2016, num total de AKZ 6.523.678 milhares.

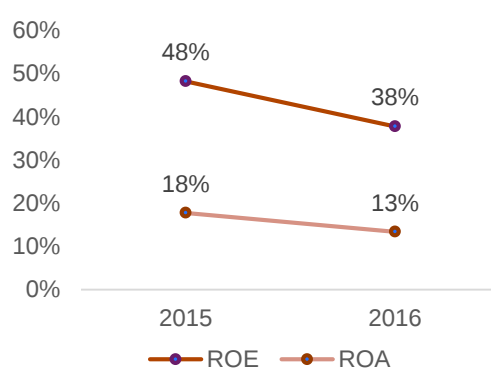
Figura 15: Evolução dos Fundos Próprios Regulamentares



ROE e ROA

A rentabilidade do Capital Próprio registou um decréscimo de 10.42 p.p. de 48,19% em 2015 para 37,77% em 2016. A rentabilidade do Activo apresentou um também um decréscimo de 4.38 p.p. de 17,72% em 2015 para 13,34% em 2016.

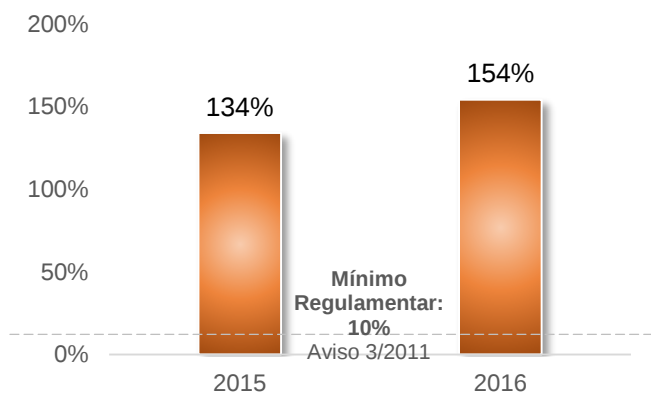
Figura 16: Evolução do ROE e ROA



Rácio de Solvabilidade

Tendo por base o cálculo definido no Artigo 1º do Aviso N.º 05/07 de 12 de Setembro, este rácio fixa-se no final do ano de 2016 em 154,22%, um valor bastante acima do limite de 10% estipulado pelo Banco Nacional de Angola.

Figura 17: Rácio de Solvabilidade





Proposta de Aplicação de Resultados

Proposta de Aplicação de Resultados

O Resultado Líquido do Exercício obtido em 2016, no valor de AKZ 2.651.952 milhares, será aplicado em:

- AKZ 265.195 milhares para Reservas Legais;
- AKZ 2.386.756 milhares para cobertura dos Resultados Transitados.

O Conselho de Administração



Demonstrações Financeiras

Balanço de 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos)

Valores em Kwanzas	Nota	dez-16	dez-15	Dez.16/Dez.15	
				Δ valor	Δ %
ACTIVO					
Disponibilidades	3	9.143.204	9.253.730	-110.527	-1,2%
Aplic. De Liquidez	-	0	0	0	0,0%
Títulos E Valores Mobiliários	4	9.629.613	2.414.997	7.214.616	298,7%
Créditos No Sist. Pagamentos	5	30.703	6.929	23.774	343,1%
Créditos	6	236.196	430.212	-194.016	-45,1%
Outros Vlr	7	54.454	49.142	5.312	10,8%
Imobilizações	8	789.984	321.603	468.380	145,6%
TOTAL ACTIVO		19.884.153	12.476.613	7.407.539	59,4%
PASSIVO					
Depósitos	9	11.776.185	6.882.588	4.893.597	71,1%
Depositos A Ordem		7.009.095	5.928.967	1.080.128	18,2%
Depositos A Prazo		4.767.089	953.621	3.813.469	399,9%
Obrg. No Sistema De Pagamentos	10	8.234	27.916	-19.682	-70,5%
Captações para Liquidez	-	0	0	0	0
Outras Obrigações	11	1.057.103	977.660	79.443	8,1%
Provisões por responsabilidades prováveis	12	21.917	0	21.917	n.a.
TOTAL PASSIVO		12.863.439	7.888.164	4.975.275	63,07%
FUNDOS PRÓPRIOS					
Capital Social	13	3.000.000	2.265.249	734.751	32,4%
Reservas E Fundos	13	235.917	14.795	221.123	1494,6%
Resultados Transitados	13	1.132.845	97.178	1.035.667	1065,7%
Resultado Operacional	13	3.622.514	3.164.406	458.107	14,5%
Encargos sobre o resultado	13	-945.989	-906.764	-39.226	4,3%
Resultado Não Operacional	13	-24.573	-46.415	21.843	-47,1%
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS		7.020.714	4.588.449	2.432.265	53,0%
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS + PASSIVO					
		19.884.153	12.476.613	7.407.539	59,4%

Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos)

Descrição	Nota	dez-16	dez-15	Dez.16/Dez.15	
				Δ valor	Δ %
Proveitos de Aplicações de Liquidez	15	10.714	25.242	-14.528	-57,6%
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	15	1.105.321	495.792	609.529	123%
Proveitos de Instrumentos Financeiros Derivados	-	0	0	0	-
Proveitos de Créditos	15	93.171	83.834	9.337	11%
Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos		1.209.206	604.868	604.337	100%
Custos de Depósitos	15	-176.687	-65.220	-111.466	171%
Custos de Captações para Liquidez	-	0	0	0	-
Custos de Outras Captações	15	0	-3.344	3.344	-100%
Custos de Instrumentos Financeiros Passivos		-176.687	-68.565	-108.122	158%
MARGEM FINANCEIRA		1.032.519	536.304	496.215	92,5%
Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor Justo	-	0	0	0	-
Resultados de Operações Cambiais	16	681.016	697.765	-16.749	-2%
Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	17	2.468.431	2.722.666	-254.235	-9%
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa e Prestação de Garantias	6	251.801	-267.312	519.114	-194%
RESULTADO DE INTERMEDIACÃO FINANCEIRA		4.433.767	3.689.422	744.345	20,2%
Pessoal	18	-301.053	-215.810	-85.243	39%
Fornecimentos De Terceiros	19	-449.966	-266.291	-183.675	69%
Impostos E Taxas Não Incidentes Sobre O Resultado	20	-69.921	-29.577	-40.344	136%
Penalidades Aplicadas Por Autoridades Reguladoras	-	-5.148	-3.310	-1.838	56%
Outros Administrativos E De Comercialização	-	-630	-1.715	1.085	-63%
Depreciações E Amortizações	21	-34.242	-31.588	-2.654	8%
Recuperação De Custos	-	0	0	0	-
Custos Administrativos e de Comercialização		-860.959	-548.291	-312.668	57%
Provisões Sobre Outros Valores E Responsabilidades Prováveis	12	-21.917	0	-21.917	-
Outros Proveitos E Custos Operacionais	22	71.623	23.275	48.348	208%
Outros Proveitos E Custos Operacionais		-811.254	-525.016	-286.238	55%
RESULTADO OPERACIONAL		3.622.514	3.164.406	458.107	14,5%
Resultado Não Operacional	23	-24.573	-46.415	21.843	-47%
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E OUTROS ENCARGOS		3.597.941	3.117.991	479.950	15,4%
Encargos sobre o Resultado Corrente	24	-945.989	-906.764	-39.226	4%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		2.651.952	2.211.227	440.724	19,9%

Demonstração de mutações nos fundos próprios em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos)

	Nota	Capital Social	Reserva de actualização monetária Capital Social	Reserva e Fundos	Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2015		2.265.249	0	14.795	97.178	2.211.227	4.588.449
Aplicação do resultado		0	0	221.122	1.035.667	-1.256.789	0
Distribuição de Dividendos		0	0	0	0	-219.687	-219.687
Aumento Capital Social	13	734.751	0	0	0	-734.751	0
Resultado Exercício 2016		0	0	0	0	2.651.952	2.651.952
Saldo em 31 de Dezembro de 2016		3.000.000	0	235.917	1.132.845	2.651.952	7.020.714

	Nota	Capital Social	Reserva de actualização monetária Capital Social	Reserva e Fundos	Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2014		2.265.249	0	14.795	-205.953	303.032	2.377.123
Aplicação do resultado		0	0	0	303.032	-303.032	0
Distribuição de Dividendos		0	0	0	0	0	0
Reforço Capital Social	13	0	0	0	0	0	0
Aumento de Reservas e Fundos		0	0	0	99	0	99
Resultado Exercício 2015		0	0	0	0	2.211.227	2.211.227
Saldo em 31 de Dezembro de 2015		2.265.249	0	14.795	97.178	2.211.227	4.588.449

Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos)

Descrição	dez-16	dez-15
Fluxo de Caixa das Operações	2.452.642	3.424.017
Fluxo de Caixa Operacional da Intermediação Financeira	4.181.966	3.956.735
Fluxo de Caixa da Margem Financeira	1.032.519	536.304
Fluxo de Caixa Dos Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor de Mercado	-	-
Fluxo de Caixa dos Resultados de Operações Cambiais	681.016	697.765
Fluxo de Caixa dos Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	2.468.431	2.722.666
Fluxo de Caixa do Resultado com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	-	-
Recebimentos e Pagamentos de Outros Proveitos e Custos Operacionais	-1.729.324	-532.717
Pagamentos de Custos Administrativos e de Comercialização	-860.959	-548.291
Pagamentos de Encargos sobre o Resultado Corrente	-906.764	0
Fluxo de Caixa da Liquidação de Operações no Sistema de Pagamentos	-43.457	8.848
Fluxo de Caixa dos Outros Valores e Outras Obrigações	34.806	29.866
Fluxo de Caixa de Outros Custos e Proveitos Operacionais	47.050	-23.140
Fluxo de Caixa dos Investimentos	-7.237.080	-1.139.451
Fluxo de Caixa dos Investimentos de Intermediação Financeira	-6.768.798	-1.169.821
Fluxo de Caixa dos Investimentos de Aplicações de Liquidez	-	-
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	-7.214.616	-1.246.782
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Créditos	445.817	76.962
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Outros Valores	-	-
Fluxo de Caixa das Imobilizações	-468.282	30.370
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Imobilizações	-468.282	30.370
Fluxo de Caixa dos Financiamentos	4.673.910	3.240.657
Fluxo de Caixa dos Financiamentos de Intermediação Financeira	4.893.597	3.240.657
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Depósitos	4.893.597	3.552.766
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Captações de Liquidez	-	-312.109
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Interesses Minoritários	-	-
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Fundos Próprios	-219.687	-
Recebimentos por Aumentos de Capital	-	-
Pagamentos de Dividendos Declarados	-219.687	-
Pagamentos por Reduções de Capital	-	-
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Outras Obrigações	-	-
Variação Real Disponibilidades	-110.528	5.525.223
Saldo Em Disponibilidades No Início Do Período	9.253.730	3.728.507
Saldo Em Disponibilidades Ao Final Do Período	9.143.204	9.253.730
Variações Em Disponibilidades	-110.528	5.525.223



Notas às Demonstrações Financeiras

1. Nota Introdutória

Por escritura pública de 17 de Junho de 2009, foi constituído o **Banco Comercial do Huambo**, de agora em diante designado por "Banco" ou "BCH".

O BCH é um Banco regional, com sede na cidade do Huambo, e tem como objectivo a actividade bancária, apoiando as pequenas e médias empresas e contribuindo fortemente para o desenvolvimento socioeconómico da região. O início da actividade comercial do banco ocorreu a 16 de Julho de 2010.

O Banco apoiará também os seus clientes na vertente de assistência técnica, desde a criação de uma empresa até à elaboração do estudo de viabilidade económico-financeira. Um apoio inovador no sistema financeiro angolano, disponível nas agências do Huambo e Luanda.

No que se refere à estrutura accionista e conforme referido na Nota 13, o Banco é detido por accionistas angolanos, encontrando-se o detalhe nessa mesma nota.

No cumprimento do referido no Plano Contabilístico das Instituições Financeiras (CONTIF) e das normas e instruções emanadas pelo Banco Nacional de Angola (adiante igualmente designado por "BNA"), relativamente aos elementos para publicação oficial, detalhamos abaixo as notas explicativas e informações consideradas relevantes para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

2. Bases de apresentação e resumo das principais políticas e económicas

2.1 Comparabilidade da Informação

Na preparação das Demonstrações Financeiras, são apresentados os montantes com referência ao período decorrido entre 31 de Dezembro 2015 e 31 de Dezembro 2016 e foram preparadas de acordo com o Plano Contabilístico das Instituições Financeiras (CONTIF).

2.2 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras apresentadas neste relatório foram elaboradas com base nos livros e registos mantidos pelo Banco e são expressas em milhares de Kwanzas (mAKZ).

Estas encontram-se em conformidade com os princípios contabilísticos da entidade, nomeadamente o princípio da continuidade, da prudência e da especialização dos exercícios, entre outros, de acordo com o estabelecido pelo Plano de Contas para o sector bancário (CONTIF) e conforme definido no Instrutivo nº 09/07 de 19 de Setembro, do Banco Nacional de Angola, o qual entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2010 e na Directiva 04/DSI/2012, que estabelece a obrigatoriedade de adopção das normas internacionais de contabilidade em todas as matérias relacionadas com procedimentos e critérios contabilísticos que não se encontrem estabelecidos no CONTIF.

2.3 Moeda de Apresentação

As demonstrações financeiras do Banco, em 31 de Dezembro 2016, encontram-se expressas em milhares de Kwanzas (mAKZ), conforme o previsto no Aviso nº 15/2007, art. 5º do BNA, encontrando-se todos os activos e passivos denominados em moeda estrangeira, convertidos ao câmbio indicativo publicado pelo BNA vigente no final do ano.

Os custos e proveitos inscritos na Demonstração de Resultados foram convertidos à taxa média do ano e para as rubricas de Fundos Próprios foi utilizada a taxa de câmbio histórica.

Em 31 de Dezembro de 2016, as moedas estrangeiras, a que o Banco se encontra mais exposto, apresentam as seguintes taxas de câmbio em relação ao Kwanza:

Moeda	2016	2015
USD	165,90	135,315
EUR	185,38	147,832

2.4 Políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras, e que têm sido consistentemente aplicadas desde o início de actividade do BCH, são as seguintes:

a. Especialização dos Exercícios

O Banco reconhece os proveitos e os custos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, sendo incluídos nas demonstrações financeiras dos períodos a que se referem.

Os proveitos consideram-se realizados i) nas transacções com terceiros, quando o pagamento for efectuado ou quando for assumido firme compromisso de o efectivar; ii) na extinção, parcial ou total, de um passivo, qualquer que seja o motivo, sem o desaparecimento simultâneo de um activo de valor igual ou superior; iii) aquando da geração natural de novos activos, independentemente da intervenção de terceiros; ou iv) no recebimento efectivo de doações e subvenções.

Os custos, por sua vez, são considerados incorridos: i) quando deixar de existir o correspondente valor do activo, por transferência da sua propriedade para um terceiro; ii) pela diminuição ou extinção do valor económico de um activo; ou iii) pelo surgimento de um passivo, sem o correspondente activo.

b. Créditos

Os créditos são activos financeiros sendo registados pelos valores contratados, quando originados pelo Banco. O registo inicial é realizado a débito numa rubrica de crédito, dependendo da sua tipologia e moeda, sendo que a mesma é creditada de acordo com os respectivos recebimentos.

As responsabilidades por garantias e avals são registadas em rubricas extrapatrimoniais pelo valor em risco, sendo os fluxos de juros, comissões ou outros proveitos registados em rubricas de resultados ao longo da vida das operações.

O crédito renegociado é registado pelo total do valor do crédito acrescido dos respectivos juros de mora. Os ganhos ou proveitos resultantes da renegociação são registados aquando do seu efectivo recebimento.

Anualmente, o Banco procede ao abate (*write-off*) dos créditos classificados há mais de 6 meses na Classe de risco G, garantindo assim o cumprimento das disposições regulamentares que exigem que o crédito se encontre na classe de Risco G há mais de 1 mês e que o atraso verificado seja superior a 180 dias. Adicionalmente, o abate ao activo do crédito pressupõe que o Banco considera a operação como irrecuperável.

Os créditos abatidos ao activo são controlados analiticamente e permanecem registados numa rubrica extrapatrimonial por um prazo mínimo de dez anos.

De acordo com o Aviso 11/2014, o Banco procede à anulação de juros vencidos superiores a 90 dias e não reconhece juros a partir dessa data até ao momento em que o cliente regularize a situação.

c. Provisão para riscos gerais de crédito

De acordo com o previsto no Instrutivo nº09/2015, de 04 de Junho de 2015, o Banco deve constituir provisões para as posições em risco, de acordo com metodologia padrão ou metodologias próprias desenvolvidas internamente, desde que estas respeitem os requisitos previstos nas Normas Internacionais de Relato Financeiro em vigor em cada momento, estando a adopção destas metodologias sujeita a prévia aprovação do Banco Nacional de Angola.

O BCH adoptou a metodologia padrão, pelo que constitui Provisões de acordo com a tabela 1 – Ponderadores de posição em risco, prevista no Anexo II do Instrutivo 9/2015:

Classifica ção da Posição em Risco	Sem garantia	Com Garantia						
		Pessoal	Real					
			Hipotecária			Outros Fins	Financeira	Não Financeira
			Crédito habitação					
			Posição em risco < 75% Garantia	Posição em risco >= 75% Garantia				
A	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
B	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	
C	5%	5%	2%	2%	5%	2%	5%	
D	30%	20%	5%	15%	20%	10%	20%	
E	50%	30%	15%	25%	30%	20%	30%	
F	70%	60%	45%	55%	60%	50%	60%	
G	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	

Relativamente aos ponderadores de risco País, o banco aplica a ponderação 0%, atendendo que toda a sua carteira crédito tem origem em Angola.

A classificação das posições em risco deve ser tido em conta as características e os riscos da operação e do mutuário, observando no mínimo:

- A aplicação dada aos recursos, por tipo ou modalidade de operação;
- A actividade predominante do devedor;
- A vinculação ou não a operações passivas;
- As garantias recebidas do devedor;

- e) A moeda, o indexador e o prazo da operação;
- f) A identificação completa e precisa do tomador do crédito e do grupo económico a que pertence;

Esta classificação, é da responsabilidade da Instituição Financeira, devendo ser efectuada com base numa estimativa de possível perda, calculada mediante a utilização de critérios consistentes e verificáveis, bem como sustentada por informações internas e externas, contemplando, pelo menos, os seguintes aspectos:

- a) Em relação ao devedor e seus garantes:
 - a. Situação económico-financeira;
 - b. Capacidade de gestão e qualidade dos controlos internos;
 - c. Histórico pontualidade e atrasos nos pagamentos;
 - d. Contingências;
 - e. Sector de actividade económica;
 - f. Área geográfica de actuação;
 - g. Limite do crédito;
- b) Em relação à operação
 - a. Natureza e finalidade da transacção;
 - b. Características das garantias, particularmente quanto à suficiência e liquidez;
 - c. Valor;
- c) Em relação às garantias recebidas, os requisitos estabelecidos no Aviso nº 10/2014, sobre garantias para fins prudenciais.

d. Imobilizações Financeiras

Participações em Coligadas e Equiparadas

Nesta rubrica são consideradas as participações em sociedades nas quais o Banco detém, directa ou indirectamente, uma percentagem igual ou superior a 10% do respectivo capital votante, sem a controlar (empresa coligada ou equiparada). Estes activos são registados pelo método da equivalência patrimonial (MEP), sendo que no caso de participação relevante, o método de equivalência patrimonial é adoptado, aquando o Banco tenha influência na administração ou quando a percentagem de participação, directa ou indirecta do Banco representar 20% ou mais do capital votante da coligada.

Participações em Outras Sociedades

Nesta rubrica são consideradas as participações em sociedades para as quais o Banco detém, directa ou indirectamente, uma percentagem inferior a 10% do respectivo capital votante.

Estes activos são registados pelo custo de aquisição, deduzido da provisão para perdas.

e. Imobilizações incorpóreas e corpóreas

As Imobilizações Incorpóreas são registadas ao custo de aquisição e neste estão incluídas despesas incorridas com os custos de aquisição e desenvolvimento de *software*, utilizados em processamento de dados, os gastos inerentes à constituição, organização, reestruturação, expansão, e/ou modernização do Banco, as benfeitorias em imóveis de terceiros e os produtos em desenvolvimento classificáveis como activos.

As imobilizações corpóreas são registadas ao seu custo de aquisição e neste estão incluídas igualmente despesas incorridas de acordo com o definido pelo CONTIF, sendo permitida a sua reavaliação ao abrigo das disposições legais aplicáveis.

Os bens imobilizados estão apresentados líquidos das amortizações mensais acumuladas, sendo calculadas a partir da data efectiva de entrada em funcionamento do bem, segundo o método das quotas constantes, e de acordo com as taxas máximas fiscalmente aceites como custo, de acordo com o Código do Imposto Industrial, aos quais correspondem os seguintes anos de vida útil estimada:

Descritivo	Anos de vida útil
Imóveis de uso próprio	50
Obras em edifícios arrendados	10
Equipamento:	
Mobiliário e material	10
Equipamento informático	3
Instalações Interiores	10
Material de transporte	3
Máquinas e ferramentas	6 e 7

Os gastos incorridos na fase da pesquisa para o desenvolvimento de novos produtos não são reconhecidos como activos intangíveis, mas sim directamente como custos em resultados.

f. Títulos e Valores Mobiliários

Os títulos e valores mobiliários adquiridos pelo Banco são registados pelo valor efectivamente pago e, atendendo às suas características e intenção aquando da aquisição, classificados nas seguintes categorias:

- i. Títulos para negociação;
- ii. Títulos disponíveis para venda;
- iii. Títulos mantidos até ao vencimento.

Na categoria "títulos para negociação" são registados aqueles adquiridos com o propósito de serem activa e frequentemente negociados.

Na categoria "títulos disponíveis para venda" encontram-se registados aqueles cujo propósito é serem eventualmente negociados e, por consequência, não se enquadram nas demais categorias.

Na categoria "títulos mantidos até ao vencimento" são registados os títulos e valores mobiliários para os quais haja intenção e capacidade financeira do Banco para os manter em carteira até ao seu vencimento. Essa capacidade financeira é comprovada com base em projecções de fluxo de caixa, não considerando a possibilidade de venda dos títulos antes do vencimento.

Os rendimentos produzidos pelos títulos e valores mobiliários, relativos a juros auferidos pela fluência do prazo até ao vencimento ou dividendos declarados, são considerados directamente no resultado do período, independentemente da categoria em que tenham sido classificados, observando que os relativos às acções adquiridas há menos de seis meses são reconhecidos em contrapartida da conta que regista o correspondente custo de aquisição.

Os títulos e valores mobiliários classificados nas categorias de "títulos para negociação" e "disponíveis para venda" são ajustados pelo valor de mercado, considerando-se a valorização ou desvalorização em contrapartida:

- i. da conta de proveitos ou custos, no resultado do período, quando referente aos títulos classificados na categoria "títulos para negociação";
- ii. da conta de fundos próprios, quando referente aos títulos classificados na categoria "títulos disponíveis para venda", pelo valor líquido dos efeitos tributários, devendo ser transferidos para o resultado do período somente aquando da venda definitiva.

Para fins do ajuste do valor de mercado de títulos, a metodologia do seu apuramento segue o critério do preço definido pelo Banco Nacional de Angola. As perdas de carácter permanente em títulos e valores mobiliários são reconhecidas imediatamente no resultado do período, observando que o valor ajustado decorrente do reconhecimento das referidas perdas passa a constituir a nova base de valor para efeito de apropriação de rendimentos, sendo que as mesmas não serão revertidas em exercícios posteriores.

Os títulos e valores mobiliários classificados na categoria de "títulos mantidos até ao vencimento" são avaliados pelos respectivos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos pela fluência dos seus prazos, reconhecendo-se eventuais lucros ou prejuízos apurados na data do resgate pela diferença entre o preço de resgate e o seu valor contabilístico.

g. Transacções em moeda estrangeira

As operações de compra e venda de moeda estrangeira, quando liquidadas na data da sua contratação, são registadas nas contas patrimoniais do Banco. Caso a liquidação seja posterior à data de contratação, as mesmas são adicionalmente registadas em contas extrapatrimoniais.

As operações em moeda estrangeira são registadas nas respectivas moedas, de acordo com os princípios do sistema *multicurrency*, com base na taxa de câmbio de referência do dia da operação, divulgada pelo BNA. Os proveitos e os custos não realizados, decorrentes de operações activas e passivas indexadas à variação cambial, são registados nas contas representativas do proveito ou custo da aplicação ou captação efectuada.

As variações e diferenças de taxas relativas à compra e venda de moedas estrangeiras a liquidar, ocorridas entre a data de contratação e de liquidação do contrato de câmbio, são contabilizadas na conta Resultados de Operações Cambiais, por contrapartida da conta patrimonial de Proveitos por Compra e Venda de Moedas Estrangeiras a Receber ou Custos por Compra e Venda de Moedas Estrangeiras a Pagar, conforme seja aplicável.

h. Provisões e Contingências

São reconhecidas provisões quando i) o Banco tem uma obrigação presente, legal ou construtiva; ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido; e iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

São reconhecidas contingências passivas em contas extrapatrimoniais quando o Banco tem i) uma possível obrigação presente cuja existência será confirmada somente pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros, que não estejam sobre o controlo da Instituição e ii) uma obrigação presente que surge de eventos passados, mas que não é reconhecida porque não é provável que a Instituição tenha que a liquidar ou por o valor da obrigação não poder ser mensurado com exactidão.

Contingências activas são reconhecidas em contas extrapatrimoniais, quando um possível activo presente, decorrente de eventos passados, cuja existência será confirmada somente pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros, que não estejam sob o controlo da Instituição.

i. Imposto sobre os lucros

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, à taxa de 30% sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A.

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base na matéria colectável apurada de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto acima referida.

Os impostos diferidos activos e passivos são registados quando existe uma diferença temporária entre o valor de um activo ou passivo e a sua base de tributação. O seu valor corresponde ao valor do imposto a recuperar ou pagar em períodos futuros. Os impostos diferidos activos e passivos são calculados com base nas taxas fiscais em vigor para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

j. Redução no Valor Recuperável de Activos (Imparidade)

O Banco avalia os seus activos periodicamente, tendo em vista a identificação de activos que apresentem o valor recuperável inferior ao valor contabilístico. O reconhecimento da redução no valor contabilístico (imparidade) de um activo acontece sempre que o seu valor contabilístico exceder o valor recuperável.

Na avaliação do indício de imparidade, o Banco tem em conta os seguintes indicadores:

- i. Declínio significativo no valor de um activo, maior do que o esperado no seu uso normal;
- ii. Mudanças significativas no ambiente tecnológico, económico ou legal, com efeitos adversos sobre o Banco;
- iii. Aumento nas taxas de juro ou em outras taxas de mercado, com efeitos sobre as taxas de desconto e consequente redução no valor presente ou no valor recuperável dos activos;
- iv. Valor contabilístico de activos líquidos maior do que o valor de mercado;
- v. Evidência disponível de obsolescência ou perda de capacidade física de um activo;
- vi. Mudanças significativas na forma de utilização do activo, como descontinuidade ou reestruturação, com efeitos adversos para o Banco; e
- vii. Indicação que o desempenho económico do activo será pior do que o esperado.

3. Disponibilidades

A rubrica de Disponibilidades apresenta o seguinte detalhe a 31 de Dezembro de 2016 e 2015:

	2016	2015
Caixa	374.566	363.237
Notas e moedas nacionais	374.566	359.740
Notas e moedas estrangeiras	0	3.497
Disponibilidades no Banco Central	6.540.243	6.978.638
Depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola (BNA)		
Em moeda nacional	6.406.742	6.869.750
Em Dólares dos Estados Unidos	133.502	108.888
Disponibilidades em Instituições Financeiras no Estrangeiro	2.228.395	1.911.855
Cheques a cobrar – Moeda Nacional	0	7.196
Depósitos à ordem no Estrangeiro	2.228.395	1.904.659
Total	9.143.204	9.253.730

O saldo da rubrica depósitos no Banco Central é constituído por depósitos à ordem em moeda nacional e moeda estrangeira, não sendo os mesmos remunerados, visando satisfazer as exigências de reservas mínimas obrigatórias do BNA e outras responsabilidades efectivas.

A 4 de Junho de 2010, entrou em vigor o Instrutivo nº 3/2010 do BNA, que veio estabelecer que as reservas obrigatórias passem a ser constituídas em duas moedas – AKZ para as contas em AKZ que constituem a base de incidência e USD, para as contas em moeda estrangeira que constituem a base de incidência.

Em 2016, o BNA emitiu o Instrutivo nº 2/2016 que define que as reservas a constituir em moeda nacional são de 30%, exceptuando os depósitos do Governo Local e Administrações Municipais, sobre os quais recai uma taxa de 50% e Governo Central em que se aplica uma taxa de 75%. O coeficiente das reservas obrigatórias em moeda estrangeira é de 15% para os saldos dos depósitos dos clientes e 100% para os saldos dos depósitos dos Governos Local e Central, assim como para as Administrações Municipais.

Adicionalmente, o Instrutivo nº 04/2016 de 13 de Maio define que a base de incidência, exceptuando as contas do Governo Central, dos Governos Locais e das Administrações Municipais é de 30%, podendo os bancos cumprir até 20% com Obrigações do Tesouro pertencentes à carteira própria dos bancos, desde que emitidas a partir de Janeiro de 2015 e com o montante dos contratos de financiamento realizados com o Ministério das Finanças, obedecendo ponderações definidas no referido Instrutivo.

As disponibilidades em instituições de crédito no estrangeiro (em ME), englobam os saldos das contas junto dos bancos correspondentes, inserindo-se estes montantes na gestão da actividade corrente do Banco.

4. Títulos e Valores Mobiliários

A rubrica de Títulos e Valores Mobiliários apresenta o seguinte detalhe a 31 de Dezembro de 2016 e 2015:

	2016							
	Nível de Risco	País	Moeda	Custo Aquisição	Desconto corrido	Juros corridos	Valor Balanço	Taxa Juro Média
Títulos de Dívida								
Bilhetes do Tesouro								
Bilhetes do Tesouro	A	Angola	AKZ	5.588.021	0	65.273	5.653.293	16,16%
Obrigações do Tesouro em MN:								
Obrigações do Tesouro indexadas à taxa de câmbio do Dólar dos Estados Unidos	A	Angola	AKZ	3.155.871	558.729	62.074	3.776.674	7,00%
Não Indexadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações do Tesouro em ME:								
Obrigações do Tesouro em Dólar dos Estados Unidos	A	Angola	USD	199.083	0	562	199.645	5,00%
						Total	9.629.613	

	2015							
	Nível de Risco	País	Moeda	Custo Aquisição	Desconto corrido	Juros corridos	Valor Balanço	Taxa Juro Média
Títulos de Dívida								
Bilhetes do Tesouro	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações do Tesouro em MN:								
Obrigações do Tesouro indexadas à taxa de câmbio do Dólar dos Estados Unidos	A	Angola	AKZ	1.788.736	442.535	20.881	2.252.152	7,00%
Não Indexadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações do Tesouro em ME:								
Obrigações do Tesouro em Dólar dos Estados Unidos	A	Angola	USD	162.378	0	467	162.845	5,00%
Total							2.414.997	

Em 31 de Dezembro de 2015, o Banco já possuía investimentos em títulos, tendo reforçado esta posição no decorrer de 2016, estando os mesmos classificados na categoria de “mantidos até o vencimento”. Todos estes títulos apresentam maturidade residual superior a 1 ano.

Com referência a 31 de Dezembro de 2016, para efeitos de cumprimentos de reservas obrigatórias em moeda nacional e moeda estrangeira, o BCH procedeu à entrega de Obrigações do Tesouro no montante de 3.714.588 milhares de Kwanzas e 1.200 milhares de Dólares, respectivamente, conforme previsto no Instrutivo nº 4/2016.

A Política de Investimento em títulos e valores mobiliários adoptada pelo BCH encontra-se adequada à realidade do mercado angolano, nomeadamente através do seguinte:

- i. especial enfoque em títulos de dívida pública e do Banco Central;
- ii. critérios centrados na rentabilidade;
- iii. manutenção de controlos associados aos riscos de liquidez e de mercado.

5. Créditos e Obrigações no Sistema de Pagamentos

Estas rubricas decompõem-se a 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015 da seguinte forma:

	2016	2015
Crédito no Sistema de Pagamentos		
Relações entre agências	0	0
Relações entre Instituições		
Devedores Operações Pendentes de Liquidação (ATM's)	12.444	50
Compensação Cheques	0	0
Outras operações Pendentes de Pagamento e Recebimento	18.259	6.879
Total	30.703	6.929

Os valores apresentados a 31 de Dezembro de 2016 referem-se essencialmente a compensações dos ATM's do Banco, cheques visados e cheques a pagar, cujos montantes foram regularizados no início de 2017.

6. Crédito sobre Clientes

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015 esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2016	2015
Crédito Interno		
Crédito em Conta Corrente:		
Em moeda nacional	19.675	231.241
Em moeda estrangeira	0	0
Descobertos em depósitos à ordem:		
Em moeda nacional	2	27
Em moeda estrangeira	0	0
Outros Créditos:		
Em moeda nacional	0	20.000
Em moeda estrangeira	0	0
Empréstimos:		
Em moeda nacional	224.091	432.984
Em moeda estrangeira	0	0
Crédito ao exterior	0	0
Total	243.768	684.251
Total de crédito vincendo	243.768	684.251
Total de crédito e Juros vencidos	7.154	8.471
Total de crédito Concedido	250.922	692.723
Proveitos a receber de crédito concedido	669	2.208
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 15)	(15.396)	(264.719)
Total Crédito sobre clientes Líquido	236.196	430.212

No exercício de 2016, o Banco celebrou acordos de dação em pagamento com dois clientes, assumindo a titularidade das benfeitorias realizadas por estas entidades em agências do Banco. Estas operações traduziram-se em uma diminuição do crédito bruto em 410.604 milhares de Kwanzas e uma reversão da provisão no valor de 242.312 milhares de Kwanzas.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o crédito concedido a clientes vencia juros às seguintes taxas médias anuais:

	2016	2015
Taxa média anual de concessão:		
Crédito a clientes em AKZ	29,71%	18,55%
Crédito a clientes em USD	22,00%	22,00%

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o prazo residual do crédito vincendo, excluindo proveitos a receber, apresentava a seguinte estrutura:

	2016	2015
Até um ano	19.677	303.339
De um a três anos	125.991	52.583
De três a cinco anos	26.768	59.182
Mais de cinco anos	71.332	269.148
Total	243.768	684.251

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a carteira de crédito, excluindo proveitos a receber, apresentava a seguinte estrutura, por tipo de tomador:

	2016		
	Vivo	Vencido	Total
Empresas			
Credito Em Conta Corrente	19.675	0	19.675
Descobertos Bancários	0	167	167
Empréstimos	128.140	5.968	134.107
Outros Créditos	0	0	0
Particulares			
Credito Em Conta Corrente	0	0	0
Descobertos Bancários	2	1.020	1.022
Empréstimos	95.951	0	95.951
Outros Créditos	0	0	0
Total	243.768	7.154	250.922

	2015		
	Vivo	Vencido	Total
Empresas			
Credito Em Conta Corrente	231.241	0	231.241
Descobertos Bancários	27	56	83
Empréstimos	266.818	6.299	273.118
Outros Créditos	20.000	0	20.000
Particulares			
Credito Em Conta Corrente	0	0	0
Descobertos Bancários	1.567	70	1.637
Empréstimos	164.598	2.046	166.644
Outros Créditos	0	0	0
Total	684.251	8.471	692.723

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, o detalhe do crédito, excluindo proveitos a receber, por moeda apresentava a seguinte estrutura:

	2016	2015
Kwanzas	250.868	692.715
Euros	33	-
Yene	0	-
Dólares dos Estados Unidos	22	8
Total	250.922	692.723

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a carteira de crédito apresentava a seguinte distribuição por indexante:

Ano	Taxa Fixa	Taxa Variável – Indexantes			Total
		Luibor 3M	Luibor 6M	Luibor 12M	
2016	27.727	0	7.535	216.329	251.591
2015	32.570	0	5.445	658.366	696.381

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a composição da carteira de crédito, excluindo proveitos a receber, por sectores de actividade económica é a seguinte:

Distribuição Sectorial	2016	%	2015	%
Agricultura, Silvicultura e Pesca	0	0,0%	384.895	55,6%
Comércio por Grosso e Retalho	135.206	53,9%	18.901	2,7%
Construção	0	0,0%	1.477	0,2%
Industria transformadora	369	0,1%	2.422	0,3%
Particulares	97.305	38,8%	168.793	24,4%
Prestação de Serviços e Imobiliária	18.007	7,2%	113.415	16,4%
Transportes, Armazenagem e Comunicações	0	0,0%	0	0,0%
Outros	35	0,0%	2.821	0,4%
Total	250.922	100,0%	692.723	100,0%

Apresenta-se de seguida a distribuição dos créditos, excluindo proveitos a receber por classe de risco e respectivas provisões em 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

Classe de Risco	2016			2015		
	Crédito	Provisão	Taxa média de provisão	Crédito	Provisão	Taxa média de provisão
A	109.433	0	0,0%	27	0	0,0%
B	74.464	739	1,0%	362.847	6.145	2,0%
C	53.988	1.881	3,5%	59.445	1.773	3,0%
D	12	4	29,8%	537	59	11,0%
E	472	236	50,0%	16.819	3.692	22,0%
F	6.387	6.369	99,7%	0	0	0,0%
G	6.167	6.167	100,0%	253.049	253.049	100,0%
Total	250.922	15.396	6,1%	692.723	264.718	2,4%

O movimento das provisões de crédito durante o ano 2016 é apresentada abaixo:

	2016
Saldo a 31 de Dezembro de 2015	264.719
Reforço de Provisão	141.002
Reversão de Provisão	-390.325
Saldo a 31 de Dezembro de 2016	15.396

7. Outros Valores

O saldo dos "Outros Valores" a 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015 decompõe-se da seguinte forma:

	2016	2015
Outros Valores		
Outros Valores de Natureza Fiscal		
Impostos a Recuperar	26.135	20.249
Outros Valores de Natureza Cível		
Adiantamentos a Fornecedores	0	0
Compromissos perante terceiros	0	0
Diferenças de Caixa	474	1.590
Outros Valores de Natureza Administrativa e Comercial		
Fundo de Maneio	989	1.233
Adiantamento e antecipação salarial	7	2.600
Despesas antecipadas	19.935	23.090
Material de Expediente	393	334
Outros adiantamentos	301	45
Bens não de uso Próprio	6.221	0
Total	54.454	49.142

O aumento verificado em 2016 no saldo referente aos Impostos a Recuperar deve-se ao Imposto Provisório de 2016, pago no decorrer do ano, de acordo com o definido no Código do Imposto Industrial.

O valor relativo a Bens não de uso Próprio referem-se a uma dação em cumprimento para liquidação de um crédito.

8. Imobilizações

A 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015 a rubrica de Imobilizações decompõe-se da seguinte forma:

Imobilizações Corpóreas	2016	2015
Valor Bruto		
Edifícios	617.423	206.819
Equipamento básico	1.544	1.544
Equipamento de carga e transporte	2.352	2.352
Equipamento administrativo	63.026	56.607
Equipamento informático	1.830	735
Equipamento bancário	34.805	31.418
Equipamento de segurança	7.018	3.738
Imobilizações em curso	41.522	24.082
Outras imobilizações corpóreas	99	99
Total	769.619	327.393

Amortizações Acumuladas de Imobilizações Corpóreas		
Edifícios	(21.512)	(13.297)
Equipamento básico	(198)	(208)
Equipamento de carga e transporte	(2.358)	(2.353)
Mobiliário	(29.521)	(23.317)
Equipamento informático	0	1
Equipamento bancário	(14.542)	(11.434)
Equipamento de segurança	(1.917)	(1.290)
Imobilizações em curso	0	0
Outras imobilizações corpóreas	(295)	(39)
Total	(70.344)	(51.937)

Valor Líquido	699.275	275.456
----------------------	----------------	----------------

Imobilizações Incorpóreas	2016	2015
Valor Bruto		
Sistema Tratamento Automático de Dados (Software)	105.071	96.214
Despesas De Constituição	129.936	129.936
Gastos de Organização e Expansão	8.819	8.819
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	50.499	0
Gastos com Desenvolvimento	2.658	2.658
Outras Imobilizações Incorpóreas	8.131	8.131
Total	305.114	245.758

Amortizações Acumuladas de Imobilizações Incorpóreas		
Sistema Tratamento Automático de Dados (Software)	(105.443)	(93.634)
Despesas De Constituição	(129.936)	(129.936)
Gastos de Organização e Expansão	(8.819)	(8.819)
Gastos com Desenvolvimento	(2.658)	(2.658)
Outras Imobilizações Incorpóreas	(11.117)	(8.131)
Total	(257.973)	(243.179)

Valor Líquido	47.141	2.580
----------------------	---------------	--------------

Imobilizações Financeiras	2016	2015
Participação em outras Sociedades – EMIS	43.568	43.568

No decorrer de 2012, foi realizado um investimento significativo na redundância dos sistemas com a implementação de um “data center” em Luanda. Com este projecto o BCH passou a ter dois sites, Huambo e Luanda, permitindo desta forma a replicação de dados entre os dois sites, o que contribui para uma solução de “disaster recovery”.

O valor registado em imobilizado corpóreo e incorpóreo refere-se aos investimentos efectuados durante o período antes e após a abertura do Banco. As imobilizações incorpóreas correspondem, aos custos de arranque do Banco, nomeadamente, obras na agência sede, gastos com projectos e consultoria.

A rede comercial do BCH é composta, a 31 de Dezembro de 2016, por uma rede de 5 balcões. Estão localizados no Huambo, Maculusso, Universidade Católica (UCAN), Palanca e Macon. Esta última agência foi aberta em 2016.

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

É ainda importante referir que após um vasto trabalho de identificação e localização dos bens imobilizados, estes foram reclassificados no activo do Banco, mediante um ajustamento contabilístico.

O movimento acumulado do Imobilizado a 31 de Dezembro 2016 e 2015 expresso em milhares de Kwanzas, encontra-se detalhado em baixo:

Imobilizado	Saldo Inicial Dez-15	Adições em 2016	Transferências em 2016	Abates em 2016	Regularizações em 2016	Imobilizado Dez-16	Amortizações Dez-16	Ajustamento (reclassificações)	Saldo Final Dez-16
Imobilizações Financeiras	43.568	0	0	0	0	43.568	0	0	43.568
Partic. Em Outras Sociedades	43.568	0	0	0	0	43.568	0	0	43.568
Imobilizações corpóreas	286.948	91.084	-59.463	0	0	318.569	-14.398	0	304.171
Imoveis	193.523	0	0	0	0	193.523	-4.241	0	189.282
Equipamento básico	1.335	0	0	0	0	1.335	0	0	1.335
Equipamento de carga e transp.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Equipamento Administrativo	33.290	6.420	0	0	0	39.710	-4.903	0	34.806
Equipamento Informático	736	1.094	0	0	0	1.830	123	0	1.953
Equipamento Bancário	19.984	3.387	0	0	0	23.371	-3.641	0	19.729
Equipamento De Segurança	2.447	3.281	0	0	0	5.728	-190	0	5.538
Outras Imobilizações Corpóreas	11.551	0	0	0	0	11.551	0	0	11.551
Imobilizações Em Curso	24.082	76.903	-59.463	0	0	41.522	-1.545	0	39.977
Imobilizações incorpóreas	2.580	461.103	8.857	0	0	472.540	-19.844	-10.451	442.245
Sist.Tratam.Autom.Dados(Softw)	2.580	0	8.857	0	0	11.436	-15.041	-10.451	-14.056
Despesas de Constituição	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gastos de Organização e Expansão	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	0	461.103	0	0	0	461.103	-4.803	0	456.300
Outras Imobilizações Incorpóreas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Imobilizações	333.095	552.188	(50.606)	0	0	834.677	(34.242)	(10.451)	789.984

Imobilizado	Saldo Inicial Dez-14	Adições em 2015	Transferências em 2015	Abates em 2015	Regularizações em 2015	Imobilizado Dez-15	Amortizações Dez-15	Ajustamento (reclassificações)	Saldo Final Dez-15
Imobilizações Financeiras	43.842	0	0	-274	0	43.568	0	0	43.568
Partic. Em Outras Sociedades	43.842	0	0	-274	0	43.568	0	0	43.568
Imobilizações corpóreas	317.409	5.829	0	0	0	323.238	-52.882	5.100	275.456
Imoveis	206.819	0	0	0	0	206.819	-13.099	-198	193.523
Equipamento básico	0	0	0	0	0	0	-208	1.544	1.335
Equipamento de carga e transp.	2.352	0	0	0	0	2.352	-2.353	0	0
Equipamento Administrativo	47.195	0	0	0	0	47.195	-17.763	3.858	33.290
Equipamento Informático	0	0	0	0	0	0	0	736	736
Equipamento Bancário	29.773	3.829	0	0	0	33.601	-11.734	-1.883	19.984
Equipamento De Segurança	1.604	0	0	0	0	1.604	-457	1.301	2.447
Outras Imobilizações Corpóreas	13.803	0	0	0	0	13.803	-7.268	-6.476	59
Imobilizações Em Curso	15.864	2.000	0	0	0	17.864	0	6.218	24.082
Imobilizações incorpóreas	243.579	18.522	0	0	0	262.101	-231.871	-27.651	2.580
Sist.Tratam.Autom.Dados(Softw)	93.756	18.522	0	0	0	112.278	-82.047	-27.651	2.580
Despesas de Constituição	129.936	0	0	0	0	129.936	-129.936	0	0
Gastos de Organização e Expansão	11.477	0	0	0	0	11.477	-11.477	0	0
Outras Imobilizações Incorpóre	8.411	0	0	0	0	8.411	-8.411	0	0
Total Imobilizações	604.830	24.351	0	(274)	0	628.907	(284.753)	(22.551)	321.603

9. Depósitos de Clientes

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Depósitos de Clientes	2016	2015
Depósitos à Ordem		
Em Moeda Nacional	5.904.498	4.845.610
Em Moeda Estrangeira	1.104.597	1.083.357
Total	7.009.095	5.928.967
Depósitos a Prazo		
Em Moeda Nacional	4.459.520	800.142
Em Moeda Estrangeira	307.570	153.479
Total	4.767.089	953.621
Total de Depósitos	11.776.185	6.882.588

Comparativamente a 31 de Dezembro de 2015, o Banco registou um aumento superior a 70% nos depósitos de clientes, resultante da estratégia do Banco no crescimento da actividade comercial bancária com evidência no aumento deste tipo de captações de recursos.

A decomposição dos depósitos a prazo, excluindo custos, de acordo com a respectiva maturidade e moeda é a seguinte:

Depósitos a Prazo	2016	2015
Moeda Nacional		
De 0 a 3 meses	4.005.777	494.444
Superior a 3 meses	401.587	290.475
Total Moeda Nacional	4.407.364	784.919
Moeda Estrangeira		
De 0 a 3 meses	185.163	149.523
Superior a 3 meses	115.950	0
Total Estrangeira	301.113	149.523

Em 31 de Dezembro de 2016, os depósitos a prazo em moeda nacional e estrangeira venciam juros às taxas médias anuais de 4,34% e 9,38%, respectivamente. Os depósitos à ordem do Banco em moeda nacional e estrangeira não foram remunerados durante o ano de 2016.

10. Obrigações no Sistema de Pagamentos

Esta rubrica decompõe-se a 31 de Dezembro de 2016 e 2015 da seguinte forma:

	2016	2015
Obrigações no Sistema de Pagamentos		
Relações entre agências	1	0
Relações entre Instituições		
Cheques A Pagar	3.546	0
Cheques Visados	6.241	3.649
Outras Operações Pendentes de Liquidação	(1.553)	24.268
Total	8.234	27.916

A rubrica de outras operações pendentes de liquidação refere-se, essencialmente, a valores por regularizar nos ATM's do Banco.

11. Outras Obrigações

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015 esta rubrica tem a seguinte decomposição:

	2016	2015
Outras Obrigações		
Outras Obrigações de Natureza Fiscal		
Impostos Industrial	945.989	906.764
Encargos Fiscais a pagar – retidos de terceiros		
Imposto Redimento de Capitais	(1.210)	302
Impostos Rendimento Trabalho	8.767	1.607
Outros		
Imposto de Selo	6.552	8.305
CEOB	2.866	0
Outros	1.866	870
Outras Obrigações de Natureza Cível		
Credores pela Prestação de Serviços	39.350	31.521
Credores Diversos	14.289	1.510
Outras Obrigações de Natureza Administrativa e Comercial		
Pessoal – Salários e outras Remunerações	33.637	25.735
Contribuição Segurança Social	4.996	1.046
Total	1.057.103	977.660

O saldo de outras obrigações de natureza fiscal é composto essencialmente pelos impostos devidos ao Estado. A rubrica Outras obrigações de Natureza Cível refere-se à dívida com fornecedores de bens e serviços. A rubrica Outras Obrigações de Natureza de Administrativa e Comercial, inclui mensualização de férias e subsídio de férias liquidados no exercício seguinte.

12. Provisões

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, as Provisões por Responsabilidades Prováveis apresentam a seguinte decomposição:

	2016	2015
Fundos Próprios		
Provisões por Responsabilidades Prováveis		
Provisões por Responsabilidades Prováveis de Natureza Fiscal	21.917	0
Total	21.917	0

No exercício de 2016, o Banco procedeu à constituição de uma provisão por responsabilidades prováveis para fazer face a contingências fiscais graduadas como prováveis.

13. Fundos Próprios

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, os Fundos Próprios do Banco apresentam a seguinte decomposição:

	2016	2015
Fundos Próprios		
Capital Social	3.000.000	2.265.249
Reservas e Fundos	235.917	14.795
Resultados Transitados	1.132.845	97.178
Resultados do Exercício	2.651.952	2.211.227
Total	7.020.714	4.588.449

O Banco Comercial do Huambo foi constituído em 2009 com um capital social de 300.000 mAKZ. Em 2011 o Banco aumentou o seu capital social para 1.000.000 mAKZ e em 2012 foi subscrito e aprovado o aumento de capital social para 1.500.000 mAKZ, dividido e representado por 1.500.000 acções, emitidas ao par, pelo valor nominal de 1.000 AKZ cada uma. Já no decorrer de 2014, o Banco aumentou o capital social para 2.265.249 mAKZ, capital totalmente subscrito e realizado.

Pese embora o aumento de capital efectuado, a 31 de Dezembro de 2014, o Banco não cumpria ainda o requisito mínimo de capital social e fundos próprios regulamentares de 2.500.000 milhares de kwanzas, exigido pelo BNA através do aviso nº14/2013 de 15 de Novembro. Em 31 de Março de 2016, o Banco solicitou ao BNA autorização para proceder ao aumento de capital por incorporação de reservas, durante o exercício de 2016, o qual foi aceite pelo BNA tendo indicado como data limite para a execução do mesmo, o mês de Setembro de 2016. Em Julho de 2016 o BCH registou nas suas demonstrações financeiras o aumento de capital em 734.751 milhares de kwanzas.

O capital social distribui-se a 31 de Dezembro de 2016 da seguinte forma:

Accionistas	Valor nominal / accção (em AKZ)	Nº accções (em milhares)	Total (em milhares AKZ)	Participação
Natalino Lavrador	1.000	1.545	1.545.000	51,50%
Minoru Dondo	1.000	600	600.000	20,00%
António Mosquito	1.000	600	600.000	20,00%
Sebastião Lavrador	1.000	165	165.000	5,50%
Carlos Oliveira	1.000	90	90.000	3,00%
Total		3.000	3.000.000	100,00%

14. Rúbricas Extrapatrimoniais

A 31 de Dezembro de 2016 existiam os seguintes saldos nas contas extrapatrimoniais:

	2016	2015
Extrapatrimoniais		
Responsabilidades de Terceiros		
Garantias Recebidas e Compromissos Revogáveis	1.105.862	1.208.130
Compromissos assumidos por terceiros	0	57.283
Responsabilidades Perante Terceiros		
Garantias Prestadas	0	43.099
Guarda de Valores	158.076	8.611
Créditos mantidos no activo	102.238	311.727
Créditos transferidos para prejuízo	26.755	28.608
Outras contas de controlo	2.861	3.339
Total	1.395.792	836.578

15. Margem Financeira

A Margem Financeira do Banco decompõe-se, a 31 de Dezembro de 2016 e 2015, da seguinte forma:

	2016	2015
Margem Financeira		
Proveitos de Aplicações de Liquidez	10.714	25.242
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	1.105.321	495.792
Proveitos de Créditos	93.171	83.834
Total de Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos	1.209.206	604.868
Custos de Depósitos	(176.687)	(65.220)
Custos de Captações para Liquidez	0	0
Custos de Outras Captações	0	(3.344)
Total de Custos com Instrumentos Financeiros Activos	(176.687)	(68.565)
Total Margem Financeira	1.032.519	536.304

A Margem Financeira do Banco a 31 de Dezembro de 2016 teve uma performance de cerca de 93% superior à verificada em igual período do ano anterior. Esta melhoria resulta essencialmente da estratégia da Administração do Banco para 2016 que consistiu no reforço do investimento em Títulos de Dívida Pública.

Este investimento em títulos originou um aumento em 123% nos proveitos destes activos registados a 31 de Dezembro de 2016, quando comparados com igual período de 2015. Estes proveitos resultam não só dos rendimentos remunerados pelos próprios títulos, assim como da variação cambial do dólar face ao Kwanza, ocorrida em 2016, visto tratarem-se de Obrigações do Tesouro indexadas ao dólar dos Estados Unidos, conforme referido na Nota 4) e de Obrigações do Tesouro em dólar dos Estados Unidos.

Os proveitos de Crédito a clientes registaram um aumento ligeiro de 11% quando comparados com igual período do ano passado. Os proveitos de crédito reflectem não só a remuneração respeitante ao total do crédito concedido e vencido, como também os juros de mora suportados pelos clientes, decorrentes do atraso na liquidação de compromissos de crédito.

16. Resultados em Operações Cambiais

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica é constituída por:

	2016	2015
Resultados em Operações Cambiais		
Lucros em Operações Cambiais	39.213.017.097	27.499.798.039
Prejuízos em Operações Cambiais	(39.212.336.081)	(27.499.100.275)
Total de Proveitos com Operações Cambiais	681.016	697.765

Os Resultados com Operações Cambiais do Banco podem ainda decompor-se da seguinte forma:

	2016	2015
Resultados em Operações Cambiais		
Reavaliação Cambial em activos e passivos denominados em Moeda Estrangeira	208.250	107.683
Operações de compra e venda de Moeda e Divisas Estrangeiras	472.765	590.082
Total de Proveitos com Operações Cambiais	681.016	697.765

Os resultados cambiais do Banco a 31 de Dezembro de 2016 registaram uma ligeira diminuição de 2% quando comparados com igual período do ano anterior. Esta diminuição deve-se essencialmente ao resultado obtido na compra e venda de moeda e divisas Estrangeiras, derivado da diminuição do número de operações deste tipo.

17. Resultado com a Prestação de Serviços Financeiros

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os resultados com a prestação de Serviços Financeiros decompõe-se da seguinte forma:

	2016	2015
Proveitos com a Prestação de Serviços		
Comissões de transferência	628.317	598.615
Comissões de dossier	1.774.782	1.923.688
Remessas – Moneygram	94.578	199.721
Comissões por garantias e avais prestados	1.829	2.378
Comissões de abertura de crédito	8.157	8.679
Comissões por serviços Bancários prestados (cartões, Compensações)	47.523	26.009
Outras Comissões	13.633	1.506
Total de Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos	2.568.820	2.760.596
Proveitos com a Prestação de Serviços		
Custos de importação de notas	(23.187)	0
Comissões por compensação electrónica	(11.156)	(5.028)
Custos de importação de notas	(6.070)	(14.111)
Comissões por outros serviços prestados por terceiros	(59.975)	(18.790)
Total de Custos com Instrumentos Financeiros Activos	(100.389)	(37.930)
Resultados com a Prestação de Serviços Financeiros	2.468.431	2.722.666

Os resultados com a prestação de serviços financeiros do Banco a 31 de Dezembro de 2016 registaram uma diminuição de aproximadamente 9% quando comparados com o resultado obtido em igual período do ano anterior. Esta diminuição deveu-se essencialmente às comissões de dossier e à diminuição de remessas via Moneygram.

18. Custos com Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2016	2015
Membros dos Órgãos de Gestão e Fiscalização		
Remuneração mensal	74.900	57.613
Remunerações adicionais	40.497	29.024
Outras remunerações	24.468	1.800
Total Remuneração dos Membros dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	139.864	88.437
Empregados		
Remuneração mensal	114.550	86.309
Remunerações adicionais	24.778	29.040
Total Remuneração dos Empregados	139.328	115.349
Outros Encargos com o Pessoal		
Encargos sobre remunerações	12.611	7.354
Seguro de acidentes de trabalho	9.250	4.670
Outros	0	0
Total Outros Encargos com o Pessoal	21.861	12.024
Total de Custos com o Pessoal	301.053	215.810

De referir que o aumento que se fez sentir face ao ano homólogo está em linha com o crescimento do Banco, reflectindo o aumento de pessoal de forma a dotar o Banco de pessoal especializado.

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, o Banco apresenta a seguinte estrutura funcional:

Head Count	2016	2015
Administração	3	3
Direcção	3	0
Técnicos	30	27
Administrativos	9	10
Total Colaboradores	45	40

19. Fornecimentos e Serviços de Terceiros

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de Fornecimentos e Serviços de Terceiros decompõe-se da seguinte forma:

	2016	2015
Fornecimentos e Serviços de Terceiros		
Comunicações	35.989	24.520
Água e energia	2.213	2.894
Transportes, deslocações e alojamento	4.364	5.841
Publicações, publicidade e propaganda	49	732
Segurança, conservação e reparação	43.714	31.421
Auditoria, consultoria e outros serviços especializados e técnicos	265.923	151.123
Seguros	172	142
Alugueres e rendas	73.422	30.231
Materiais diversos	18.935	18.093
Outros fornecimentos de serviços de terceiros	5.185	1.294
Total Fornecimentos e Serviços de Terceiros	449.966	266.291

O valor de serviços especializados representa os gastos com serviços de auditoria, consultoria e avenças, incorridos ao longo do ano. A rubrica de rendas e alugueres inclui a especialização dos custos relativos ao arrendamento de espaços efectuados pelo BCH.

20. Impostos e Taxas Não Incidentes Sobre o Resultado

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de Impostos e Taxas Não Incidentes Sobre o Resultado decompõe-se da seguinte forma:

	2016	2015
Impostos e Taxas não incidentes sobre o Resultado		
IPU	179	0
SISA	0	4.200
Imposto do Selo	25.867	24.833
Contribuição Especial sobre Invisíveis Correntes	4.140	544
Imposto Industrial – Acerto de Estimativa	2.639	0
CEOB	431	0
Imposto sobre Aplicação de Capitais	36.664	0
Total Impostos e Taxas não incidentes sobre o Resultado	69.921	29.577

21. Depreciações e Amortizações

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de Depreciações e Amortizações decompõe-se da seguinte forma:

	2016	2015
Amortização Imobilizações Incorpóreas	15.567	16.518
Propriedade Industrial E Outro	11.562	15.484
Despesas De Constituição	919	529
Gastos Organização E Expansão	0	0
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	526	0
Gastos Com Desenvolvimento	0	420
Outras Imob. Incorpóreas	2.559	85
Amortização Imobilizações Corpóreas	18.675	15.070
Edifícios	8.518	4.136
Equipamento De Carga E Transporte	0	784
Equipamento Administrativo	4.903	5.729
Equipamento Informático	-123	123
Equipamento Bancário	3.641	3.676
Equipamento De Segurança	190	612
Outras Imobilizações Corpóreas	1.545	10
Depreciações E Amortizações	34.242	31.588

22. Outros Proveitos e Custos Operacionais

A 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015 a rubrica apresenta de Outros Proveitos e Custos Operacionais decompõe-se da seguinte forma:

	2016	2015
Outros Proveitos e Custos Operacionais		
Proveitos Prestação de Serviços Diversos	9.626	4.965
Reembolso de Despesas	0	(5.188)
Ganhos e Perdas Cambiais	(0)	290
Outros		
OPE	61.958	23.166
Outros	39	41
Total Outros Proveitos e Custos Operacionais	71.623	23.275

23. Resultado não Operacional

A 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015 a rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	2016	2015
Outros Proveitos e Custos Operacionais		
Ajustes de Exercícios Anteriores	(24.573)	(46.415)
Total Fornecimentos e Serviço de Terceiros	(24.573)	(46.415)

24. Impostos sobre os Lucros

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, os custos com impostos sobre os lucros reconhecidos em resultados assim como a respectiva carga fiscal / taxa efectiva, podem ser resumidos como se segue:

	2016	2015
Resultado antes de impostos	3.597.941	3.117.991
Despesas de Representação	23.576	0
Imposto Industrial	2.639	0
IAC	36.664	0
IPU	179	212
Multas fiscais e outros custos não dedutíveis	5.148	3.310
Outros	4.371	0
Títulos do Tesouro	517.220	0
Benefícios fiscais	0	98.967
Resultado tributável	3.153.298	3.022.546
Taxa nominal de Imposto	30%	30%
Imposto à taxa nominal	945.989	906.764
Efeitos da alteração da taxa de imposto do ano	0	0
Imposto do Ano	945.989	906.764

Tal como referido na Nota 2,) o Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente contribuinte do Grupo A. A tributação dos seus rendimentos é efectuada sobre uma taxa de imposto de 30%, desde que o Banco apresente resultados positivos.

A diferença entre a taxa aplicável (30%) e a taxa efectiva de imposto do Banco no exercício de 2016, é explicada essencialmente pelos proveitos dos títulos de dívida pública, resultantes das Obrigações do Tesouro e dos Bilhetes do Tesouro que o Banco possui em carteira e que, ao abrigo do Artigo 47º do Código do Imposto Industrial, estão excluídos de tributação, o que faz com que sejam deduzidos à matéria colectável.

25. Entidades Relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, os saldos do BCH com as suas entidades relacionadas eram os seguintes:

Entidade Relacionada a 2016	Depósitos à Ordem	Depósitos a Prazo	Créditos
Accionistas	287.829.427	150.000.000	0
Membros do CA	31.605.105	0	0
Sociedades onde Accionistas têm influência significativa	303.356.813	40.000.000	0
Sociedades onde membros do CA têm influência significativa	0	0	0
	622.791.345	190.000.000	0

Entidade Relacionada a 2015	Depósitos à Ordem	Depósitos a Prazo	Créditos
Accionistas	189.771.737	135.000.000	0
Membros do CA	13.754.451	0	0
Sociedades onde Accionistas têm influência significativa	204.388.215	242.500.000	0
Sociedades onde membros do CA têm influência significativa	0	0	0
	407.914.403	377.500.000	0

Abaixo apresenta-se a lista de Entidades Relacionadas com o Banco:

Entidades Relacionadas
Amosmid Lda
António Mosquito
Auto Zuid
Bacatral, sociedade de transp. LDA
Bobs Comércio geral Lda
Consortio Mayaca/Sol Mayor
Esplanada Grill Lda
Exacta Engenharia LDA
M'bakassy & Filhos
Natalino Lavrador
Parige Lda
Sebastião Lavrador
Sol Maior Emp. Part. Lda
Taiping Lda
Valdomiro Minoru Dondo

26. Balanço por moeda

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, o Balanço por moeda apresenta a seguinte estrutura:

Dezembro 2016	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
ACTIVO			
Disponibilidades	6.698.929	2.444.274	9.143.204
Aplicações De Liquidez	0	0	0
Títulos E Valores Mobiliários	9.429.967	199.645	9.629.613
Créditos No Sistema Pagamentos	30.703	0	30.703
Créditos	236.129	67	236.196
Outros Valores	54.160	294	54.454
Imobilizações	789.984	0	789.984
TOTAL ACTIVO	17.239.872	2.644.281	19.884.153
PASSIVO			
Depósitos	10.372.427	1.403.757	11.776.185
Obrigações No Sistema De Pagamentos	8.549	-315	8.234
Captações para Liquidez	0	0	0
Outras Obrigações	1.049.439	7.664	1.057.103
Provisões por responsabilidades prováveis	21.917	0	21.917
TOTAL PASSIVO	11.452.333	1.411.106	12.863.439
FUNDOS PRÓPRIOS			
Capital Social	3.000.000	0	3.000.000
Reservas E Fundos	235.917	0	235.917
Resultados Transitados	1.132.845	0	1.132.845
Resultado Operacional	3.622.514	0	3.622.514
Encargos sobre o resultado	-945.989	0	-945.989
Resultado Não Operacional	-24.573	0	-24.573
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS	7.020.714	0	7.020.714
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS + PASSIVO	18.473.047	1.411.106	19.884.153

Dezembro 2015	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
ACTIVO	-		
Disponibilidades	7.146.712	2.107.018	9.253.730
Aplicações De Liquidez	0	0	0
Títulos E Valores Mobiliários	2.252.152	162.845	2.414.997
Créditos No Sistema Pagamentos	9.635	-2.706	6.929
Créditos	430.204	8	430.212
Outros Valores	48.020	1.122	49.142
Imobilizações	321.603	0	321.603
TOTAL ACTIVO	10.208.326	2.268.287	12.476.613
PASSIVO	-		
Depósitos	5.645.752	1.236.835	6.882.588
Obrgações No Sistema De Pagamentos	27.917	-1	27.916
Captações para Liquidez	0	0	0
Outras Obrgações	976.401	1.259	977.660
TOTAL PASSIVO	6.650.070	1.238.094	7.888.164
FUNDOS PRÓPRIOS	-		
Capital Social	2.265.249	0	2.265.249
Reservas E Fundos	14.795	0	14.795
Resultados Transitados	97.178	0	97.178
Resultado Operacional	3.163.992	414	3.164.406
Encargos sobre o resultado	-906.764	0	-906.764
Resultado Não Operacional	-47.171	756	-46.415
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS	4.587.279	1.170	4.588.449
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS + PASSIVO	11.237.350	1.239.264	12.476.613

27. Passivos Contingentes

Com referência a 31 de Dezembro de 2016 foram identificadas contingências fiscais graduadas como possíveis em sede de Imposto de Rendimento do Trabalho, Imposto Predial Urbano, Imposto de Aplicação de Capitais que totalizam o montante de 10.082 mAOA.

28. Eventos Subsequentes

Para além dos factos mencionados, o Banco Comercial do Huambo não tem conhecimento de quaisquer factos posteriores a 31 de Dezembro de 2016, que justifiquem ajustamentos ou divulgação nas Notas às Contas, relativas ao exercício analisado.



Relatório do Auditor Externo



Ernst & Young Angola, Lda. Tel: +244 227 280 461/2/3/4
Presidente Business Center Fax: +244 227 280 465
Largo 17 de Setembro, nº 3 www.ey.com
3º Piso - Sala 341
Luanda
Angola

Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração do Banco Comercial do Huambo, S.A.

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Banco Comercial do Huambo, S.A. doravante designado por "Banco", as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2016 (que evidencia um total de 19.884.153 milhares de Kwanzas e um total de Capital próprio de 7.020.714 milhares de Kwanzas, incluindo um Resultado líquido de 2.651.952 milhares de Kwanzas), a Demonstração de Resultados, Demonstração das Mutações nos Fundos Próprios, a Demonstração de Fluxos de Caixa, relativas ao exercício findo naquela data, bem como as Notas às demonstrações financeiras.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Angola para o sector bancário e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material, devidas a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, que foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.



Banco Comercial do Huambo, S.A.
Relatório de Auditoria
31 de dezembro de 2016

Opinião

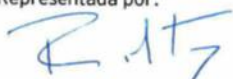
6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira do Banco Comercial do Huambo, S.A., em 31 de Dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Angola para o sector bancário.

Outras matérias

7. Conforme mencionado no Relatório de Gestão, o Banco tomou várias iniciativas, tendo em vista a melhoria da formalização e implementação de políticas e procedimentos no âmbito do modelo de governação corporativa e controlo interno e do processo de prevenção do branqueamento de capitais e financiamento ao terrorismo, incluindo o reforço das funções de monitorização do sistema de controlo interno do Banco. Não obstante os esforços evidenciados, através dos procedimentos de acompanhamento realizados verificámos que ainda subsistem procedimentos que não se encontram totalmente implementados, pelo que ainda não se encontram integralmente cumpridos os requisitos dos Avisos nº 1 e nº 2/2013 e do Instrutivo nº 1/2013 do Banco Nacional de Angola relativos à Governação Corporativa e Controlo Interno.

Luanda, 28 de Abril de 2017

Ernst & Young Angola
Representada por:



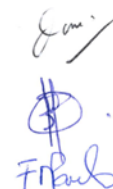
Rui Abel Serra Martins (Partner)
(Perito Contabilista n.º 20120082)



António Filipe Dias da Fonseca Brás (Partner)



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas do
BANCO COMERCIAL DO HUAMBO, S. A.
Luanda

Em conformidade com as disposições legais em vigor e o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas do **BANCO COMERCIAL DO HUAMBO, S. A.** (adiante designado por Banco), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração. O Balanço evidencia um total de 19.884.153 milhares de Kwanzas e um capital próprio de 7.020.714 milhares de Kwanzas, o qual inclui um resultado líquido de 2.651.952 milhares de Kwanzas.

Ao longo do exercício, acompanhámos regularmente a actividade do Banco, verificando, com a extensão considerada aconselhável, os valores patrimoniais, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte, os quais satisfazem as disposições legais e dos Estatutos da sociedade.

A Administração e os Serviços do Banco prestaram-nos com prontidão os esclarecimentos e informações de que necessitámos.

O Relatório de Gestão explana, com suficiente clareza, a actividade do Banco durante o exercício de 2016 e concordamos inteiramente com a Proposta de aplicação de resultados feita pelo Conselho de Administração.

Consideramos que o Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração das Mutações nos Fundos Próprios e a Demonstração dos Fluxos de caixa e os respetivos Anexos satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício e apresentam correctamente a situação financeira do Banco, tal como consta igualmente no Relatório do Auditor Externo e Independente, datado de 28 de Abril de 2017, com o qual concordamos.

Os critérios valorimétricos adoptados na preparação das contas correspondem à correcta avaliação do património social.

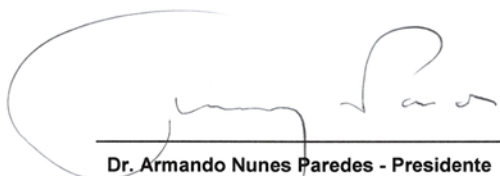
Foram cumpridas as formalidades legais e do contrato de sociedade sobre a prestação de contas e fiscalização do Banco.

Posto o que o Conselho Fiscal é de opinião que as Demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados feita pelo Conselho de Administração estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, para efeitos de aprovação em Assembleia Geral dos Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços do Banco o nosso apreço pela colaboração prestada.

Luanda, 28 de Abril de 2017

O CONSELHO FISCAL



Dr. Armando Nunes Paredes - Presidente
Perito Contabilista nº. 20152347

Dr. Mário Silva Castelo Branco - Vogal

Dr. Francisco Miguel Paulo – Vogal